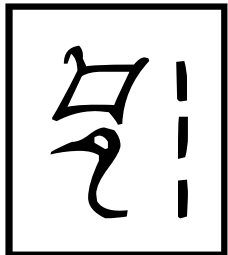
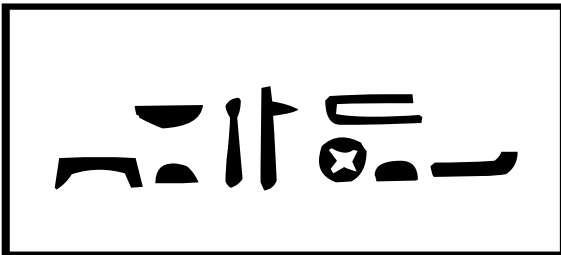
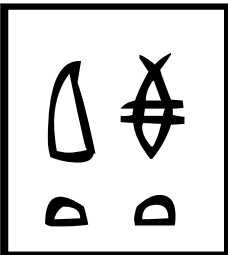
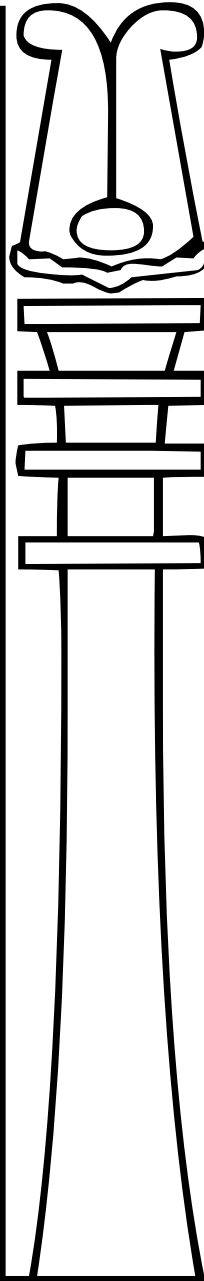


LIBER

777

VEL

PROLEGOMENA
SYMBOLICA AD
SYSTEMAM
SCEPTICO-
MYSTICÆ VIÆ
EXPLICANDÆ
FUNDAMENTUM
HIEROGLYPHICUM
SANCTISSIMORUM
SCIENTÆ SUMMÆ



Liber 777

sub figura DCCLXXVII



A.. A..

Publicação em Classe B.

HADNU.ORG

ATENÇÃO (VERSÃO 2):

Só não estão presentes as notas e observações das tabelas, os apêndices e um texto incorporados ao *777 Revised*.

As colunas serão revistas ao término da tradução.

Frater S.R.

INTRODUÇÃO

O QUE SEGUE é uma tentativa de sistematizar de modo parecido os dados do misticismo e os resultados da religião comparada.

O cético aplaudirá nossos trabalhos, pois a grande catolicidade dos símbolos lhes nega qualquer validade objetiva, uma vez que, em tantas contradições, algo deve ser falso; enquanto o místico vai alegrar-se igualmente, pois a mesma catolicidade que abrange tudo prova essa grande validade, pois afinal de contas algo deve ser verdadeiro.

Felizmente, aprendemos a combinar essas idéias, não na tolerância mútua dos sub-contrários, mas na afirmação dos contrários, que a superação das leis da inteligência que é loucura no homem comum, é o gênio no Super-homem, que chegaste para arrancar mais grilhões de nosso entendimento. O selvagem que não pode imaginar o número seis, o matemático ortodoxo que não pode imaginar a quarta dimensão, o filósofo que não pode imaginar o Absoluto - todos esses são um, todos devem ser impregnados com a Essência Divina do Yod Fálico do Macroprosopo, e dar à luz a sua idéia. A Verdade (podemos concordar com Balzac), o Absoluto retrocede; nós nunca o compreendemos, mas na viagem há alegria. Eu não sou melhor do que um estafilococo porque minhas idéias ainda aglomeram-se em correntes?

Mas nós divagamos.

As últimas tentativas de tabular o conhecimento são o Kabbala Denudata de Knorr von Rosenroth (uma obra incompleta e, em algumas de suas partes, prostituída a serviço da interpretação dogmática), o simbolismo perido da Cripta em que Christian Rosenkreutz é dito ter sido enterrado, alguns dos trabalhos do Dr. Dee e Sir Edward Kelly, algumas tabelas muito imperfeitas em Cornelius Agrippa, a "Arte" de Raymond Lully, alguns dos derrames muito artificiais dos teosofistas esotéricos, e nos últimos anos o conhecimento da Ordem Rosæ Rubeæ et Aureæ Crucis e da Ordem Hermética da Aurora Dourada. Infelizmente, o espírito de liderança nestas últimas sociedades descobriu que a sua oração: "Dá-nos hoje o nosso uísque diário, e apenas um drappie mair pequenino para dar sorte!" foi severamente respondida: "Quando você nos tiver dado este dia nossa Lição-de-conhecimento diária".

Nestas circunstâncias Daath se misturou com Dewar, e Belzebu com Buchanan.

Mas mesmo o melhor destes sistemas é excessivamente volumoso; métodos modernos nos permitiram concentrar a substância de vinte mil páginas em duas linhas.

A melhor das tentativas sérias de sistematizar os resultados da Religião Comparada é aquela feita por Blavatsky. Mas apesar de que ela tivesse um gênio imenso para a aquisição de fatos, ela não tinha nenhum para classificar e selecionar o essencial.

Grant Allen fez uma experiência muito desleixada nesta linha; assim fizeram alguns dos racionalistas polêmicos; mas o único homem digno de nossa nota é Frazer com seu *Golden Bough*. Aqui, novamente, não há tabulação; é deixado para nós o sacrifício do encanto literário, e até mesmo algum rigor, a fim de trazer para fora o único grande ponto.

Que é este: que quando um japonês pensa em Hachiman, e um Boer no Senhor das Hostes, não são dois pensamentos, mas um.

A causa do sectarismo humano não é a falta de simpatia no pensamento, mas sim no discurso, e este é o nosso desenho ambicioso para remediá-lo.

Cada nova seita agrava a situação. Especialmente as americanas, grosseiramente e crapulosamente ignorantes como elas são dos rudimentos da linguagem humana, agarram como cachorros vira-latas os ossos podres de seu macaco-tagarela pútrido, e roem e rasgam-no com rosnados e uivos ferozes.

A prostituta mental, a Sra. Eddy (por exemplo), tendo inventado a idéia de que as pessoas comuns é que chamam “Deus”, batizou isso de “Mente”, e então ao afirmar um conjunto de proposições sobre a “Mente”, que só são verdadeiras sobre “Deus”, determinou tudo histérico, dispéptico, Amurrka louco por orelhas. Particularmente, eu não me oponho a pessoas discutindo as propriedades do triângulo de quatro lados; mas eu estipulo um limite quando usam uma palavra bem conhecida como porco, ou curador mental, ou monte de esterco, para denotar o objeto do seu fetichismo paranóico.

Mesmo entre os filósofos sérios a confusão é muito grande. Tais termos, como Deus, o Absoluto, Espírito, têm dezenas de conotações, de acordo com a hora e o local da disputa e das crenças dos disputantes.

Tempo suficiente que estas definições e sua inter-relação devessem ser cristalizadas, mesmo à custa de precisão filosófica aceita.

2. As principais fontes de nossas tabelas foram os filósofos e os sistemas tradicionais acima mencionados, como também, entre muitos outros, Pietri di Abano, Lilly, Eliphas Levi, Sir R. Burton, Swami Vivekananda, os hindus, os budistas e os chineses, o Alcorão e os seus comentadores, o Livro dos Mortos, e, em particular, pesquisa original. Os sistemas chinês, hindu, budista, muçulmano e egípcio nunca antes foram alinhados com a Cabala; o Tarô nunca foi tornado público.

Eliphas Levi conhecia as verdadeiras atribuições, mas foi proibido de usá-las¹.

Todo esse mistério é muito idiota. Um Arcano indicível é um arcano que não pode ser revelado. É simplesmente má fé fazer um homem jurar as sanções mais horríveis se ele trair..., etc, e, em seguida, chamá-lo misteriosamente à parte e confidenciar-lhe o Alfabeto Hebraico para que o possa manter seguro. Isto é, talvez, apenas ridículo; mas é uma impostura ímpia fingir que o recebeu a partir dos manuscritos Rosacruz que se encontram no Museu Britânico. Obter dinheiro nestas bases, como tem sido feito por alguns recentemente, é uma fraude clara (e, espero, indiciável).

Os segredos dos adeptos não devem ser revelados aos homens. Nós apenas desejamos que fossem. Quando um homem vem a mim e pede pela Verdade, eu vou embora e pratico ensinar Cálculo Diferencial para um bosquímano; e eu só respondo o primeiro quando eu tiver sucesso com este último. Mas, reter o Alfabeto do Misticismo do aluno é o artifício de um charlatão egoísta. O que pode ser ensinado deve ser ensinado, e o que não pode ser ensinado pode finalmente ser aprendido.

3. Como um guerreiro cansado, mas vitorioso, se deleita ao recordar suas batalhas - Fortisan hæc olim meminisse juvabit² - nós demoraremos um pouco sobre as dificuldades de nossa tarefa.

A questão dos alfabetos sagrados foi abandonada como incorrigível. Como alguém que deve provar a natureza da mulher, o mais profundo que vai mais podre ele tem, de modo que, finalmente, vê-se que não há um fundo seguro. Tudo é arbitrário³; retirando as substâncias cáusticas e

¹ Isso provavelmente é verdade, embora de acordo com a declaração do desacreditador da doutrina de Levi e o difamador de sua personalidade nobre.

² [Lat. aprox. "Talvez seja agradável recordar estas coisas um dia."]

³ Talvez todo simbolismo seja, em última análise, assim; não há relação necessária entre pensar na idéia de uma mãe, o som do choro da criança "Ma", e a combinação de linhas ma. Este, também, é o caso extremo, uma vez que "ma" é o som produzido naturalmente apenas abrindo a boca e respirando. Hindus

adotando um tratamento protetivo, apontamos para os curativos limpos e bonitos e pedimos para o clínico admirar! Para dar um exemplo concreto: o T inglês é claramente equivalente em som ao hebraico ת , ao τ grego, ao árabe ت e ao copta Ƨ, mas a numeração não é a mesma. Novamente, temos uma analogia clara em forma (talvez toda uma série de analogias), que, comparando os alfabetos modernos com exemplos primevos, rompe-se e é indecifrável.

A mesma dificuldade em outra forma permeia a questão dos deuses.

Sacerdotes, para propiciar seu fetiche local, lisonjeariam-lhe com o título de criador; filósofos, com uma visão mais ampla, despreveriam identidades entre muitos deuses, a fim de obter uma unidade. O tempo e a natureza gregária do homem ergueram deuses como idéias desenvolvidas mais universalmente; o sectarismo elaborou falsas distinções entre deuses idênticos para fins polêmicos.

Assim, onde vamos colocar Ísis, favorecendo a ninfa do milho como ela era? Como o tipo maternidade? Como a lua? Como a grande deusa da Terra? Como a Natureza? Como o Ovo Cósmico de onde surgiu toda a Natureza? Pois assim como a hora e o local mudaram, assim também ela é tudo isso!

O que se passa com Jeová, aquele rabugento sênior do Gênesis, aquele legislador do Levítico, aquele Phallus dos despovoados escravos dos egípcios, aquele Rei-Deus zeloso dos tempos dos Reis, aquela concepção mais espiritual do cativo, apenas inventou quando toda a esperança temporal estava perdida, aquele campo batalha medieval de lógica talhada em cruz, aquele Ser despido de seus atributos e equiparado a Parabrahman e ao Absoluto do Filósofo?

Satanás, novamente, em Jó, que é meramente Promotor-Geral e persevera pela Coroa, adquire com o tempo toda difamação anexa ao funcionário nos olhos das classes penais, e se torna um caluniador. Será que alguém realmente acha que qualquer anjo é tão tolo a ponto de tentar enganar o Deus Onisciente em injustiça para com os seus santos?

Então, por outro lado, o que se passa com Moloch, essa forma de Jeová denunciada por aqueles que não retiraram lucros enormes em seus ritos? O que se passa com o Jesus selvagem e rabugento dos evangélicos, cortado por suas malícias mesquinhas do Jesus gentil das crianças italianas? Como vamos identificar o chauvinista taumaturgo de Mateus

faria um grande alarde sobre esta conexão verdadeira; mas é quase a única. Todos esses belos esquemas quebram mais cedo ou mais tarde, a maioria mais cedo.

com o Logos metafísico de João? Em suma, enquanto a mente humana é móvel, assim irão as definições de todos os nossos termos variar.

Mas é necessário estabelecer-se em uma coisa: regras ruins são melhores do que não ter regras em geral. Podemos então esperar que os nossos críticos ajudarão a reconhecer nossa fraqueza; e se for decidido que muita aprendizagem fez-nos loucos, que possamos receber um tratamento humano e uma pensão liberal de núcleos de borracha em nossa velhice.

4. A Árvore da Vida é o esqueleto sobre o qual este corpo de verdade é construído. A justaposição e a proporção das suas partes devem ser plenamente estudadas. Apenas a prática permitirá ao aluno determinar até que ponto uma analogia pode ser seguida. Novamente, algumas analogias podem escapar de um estudo superficial. O Besouro só está relacionado com o signo de Peixes através do Trunfo do Tarô "A Lua". O camelo só está relacionado com a Sacerdotisa através da letra Gimel.

Uma vez que todas as coisas (incluindo coisa nenhuma) possam ser colocadas sobre a Árvore da Vida, a Tabela jamais poderia ser completa. Já é um pouco complicado; nós tentamos nos limitar na medida do possível em listar as Coisas Geralmente Desconhecidas. Deve ser lembrado que as tabelas menores são divididas apenas das trinta e duas tabelas a fim de economizar espaço; por exemplo, em tabela sétupla os registros de Saturno pertencem à trigésima-segunda parte na tabela maior.

Nós fomos incapazes no momento de tabular muitos grandes sistemas de Magia; os quatro livros menores do Lemegeton, o sistema de Abramelin, se de fato as suas ramificações Qliphóticas são suscetíveis de classificação, uma vez que o seguimos abaixo das grandes e terríveis Tríades Demoníacas que se encontram sob a presidência do Nome Inexprimível; o sistema vasto e abrangente sombreado no livro chamado o Livro do Concurso das Forças, entrelaçado como é com o Tarô, sendo, de fato, em um ponto de vista um pouco mais do que uma ampliação e aplicação prática do Livro de Thoth.

Mas esperamos que a presente tentativa atrairá estudiosos de todos os lados, como quando o Satanás ferido inclinou-se sobre a sua lança,

“Imediatamente de todos os lados em seu auxílio
surgiram muitos e fortes anjos”,

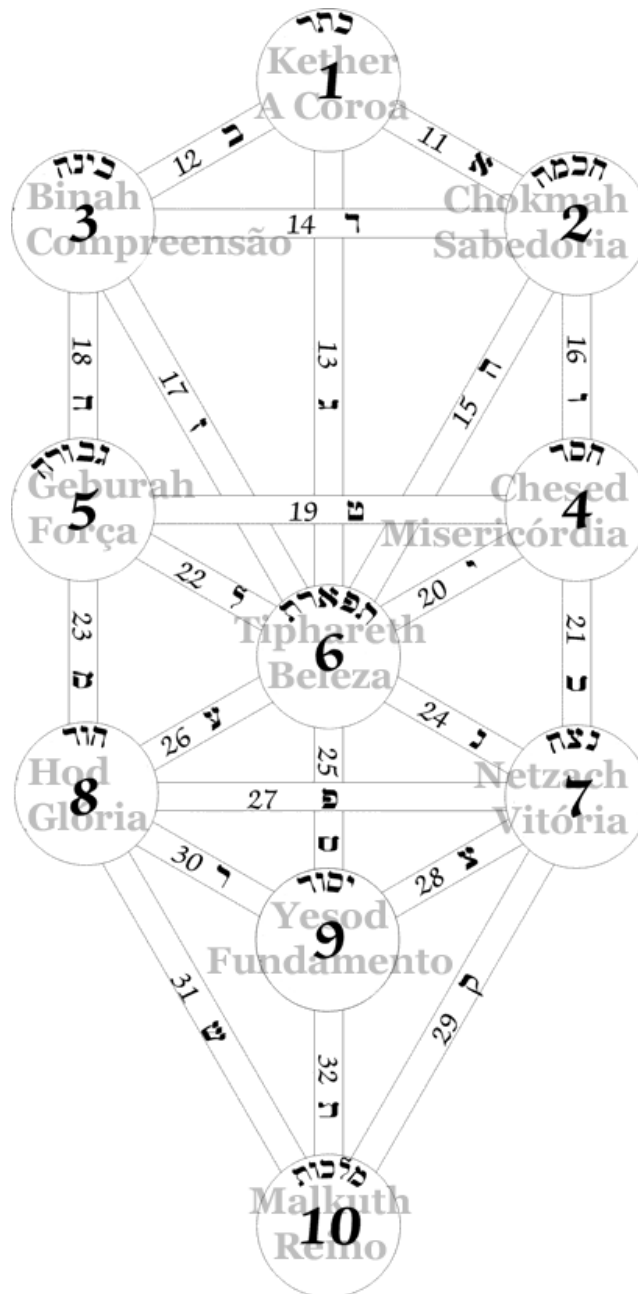
e que no decorrer do tempo, um volume muito mais satisfatório possa resultar.

Muitas colunas parecem para a maioria das pessoas que consistem em simples listas de palavras sem sentido. A prática, e o avanço no caminho mágico ou místico, permitirão pouco a pouco interpretar mais e mais.

Mesmo como uma flor se desdobra sob os beijos ardentes do Sol, assim irá esta tabela revelar suas glórias para os olhos do brilho de iluminação. Simbólica e estéril como ela é, no entanto, deve ficar para o estudante vigoroso como um sacramento perfeito, de modo que reverentemente fechando suas páginas ele deva exclamar: “Que isso que temos partilhado sustente-nos na busca pela Quintessência, a Pedra do o Sábio, o Summum Bonum, a Verdadeira Sabedoria, e a Perfeita Felicidade”.

Assim seja!

A ÁRVORE DA VIDA



COL. XII. Este arranjo é a base de todo o sistema deste livro. Além dos 10 números e das 22 letras, é divisível em 3 colunas, 4 planos, 7 planos, 7 palácios, etc. etc.

TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS

TABELA I.

I. Escala Chave	II. Os Nomes Hebraicos dos Números e das Letras	III. Português da Col. II	IV. Consciência do Adepto	V. Os Nomes-de-Deus em Assiah
0	אין - Ain אין סוף - Ain Soph אין סוף אור - Ain Soph Aur	Nada Sem Limites L.V.X. Ilimitada
1	כתר - Kether	Coroa	הוא	איהיה
2	חכמה - Chokmah	Sabedoria	هو الله الذي لا اله الا هو	יה
3	בינה - Binah	Compreensão		יהוה אלהים
4	חסד - Chesed	Misericórdia		אל
5	גבורה - Geburah	Força		אלהים גבור
6	תפארת - Tiphareth	Beleza		יהוה אלוה ודעת
7	נצח - Netzach	Vitória		יהוה צבאות
8	הוד - Hod	Glória		אלהים צבאות
9	יסוד - Yesod	Fundamento		שדי אל חי
10	מלכות - Malkuth	Reino		אדני מלכ
11	אלף - Aleph	Boi		יהוה
12	בית - Beth	Casa		הגובזא (8)
13	גמל - Gimel	Camelo		(81) מילא (9) הד
14	דלת - Daleth	Porta		אהא (7)
15	הה - He	Janela		
16	וּו - Vau	Prego		
17	זין - Zain	Espada		
18	חית - Cheth	Cerca		
19	טית - Teth	Serpente		
20	יוד - Yod	Mão		
21	כף - Kaph	Palma		בא לא (4) אבא (34)
22	למד - Lamed	Arado		
23	מים - Maim	Água		אל
24	נון - Nun	Peixe		
25	סמך - Samekh	Suporte		
26	עין - Ayin	Olho		
27	פה - Pe	Boca		ינדא (65)
28	צדי - Tzaddi	Anzol		
29	קוף - Qoph	Nuca		
30	ריש - Resh	Cabeça	הלא (36)	
31	שין - Shin	Dente	אלהים	
32	תו - Tau	Tau (conforme o Egípcio)	הי (3) בא (15)	
32 bis	תו - Tau	...	ץראה] ינדא]	
31 bis	שין - Shin	...	אלגא : היהא] הושהי]	

	VI. Céus de Assiah	VII. Português da Col. VI.	VIII. As Ordens das Qliphoth
0
1	ראשית הגלגלים	Esfera do Primum Mobile	(1) Thaumiel לאימואת
2	מסלות	Esfera do Zodíaco	(1) Ghagiel לאוגוע
3	שבתאי	Esfera de Saturno	(1) Satariel לאיראתאס
4	צדק	Esfera de Júpiter	(2) Gha'agsheklah הלכסעג
5	מאדים	Esfera de Marte	(3) Golachab בחלוג
6	שמש	Esfera do Sol	(4) Thagiriron וןורירגת
7	נגה	Esfera de Vênus	(5) A'arab Zaraq קרוז ברע
8	כוכב	Esfera de Mercúrio	(6) Samael לאמס
9	לונה	Esfera da Lua	(7) Gamaliel לאימג
10	חלם יסודות	Esfera dos Elementos	(7) Lilith תיליל
11	רוח	Ar	[Elementos. Ver Col. LXVIII.]
12	[Os Planetas seguem as Sephiroth correspondentes]	Mercúrio	[Planetas seguem as Sephiroth]
13	...	Lua	...
14	...	Vênus	...
15	תלה	Áries (fogo)	noriria'aB בעירירון
16	שור	Touro (terra)	norimidA אדימירון
17	תאונים	Gêmeos	norimilazT צללימירון
18	סרטן	Câncer (água)	noririhcihS שיהרירון
19	אריה	Leão (fogo)	noribhelahS שלהבירון
20	בתולה	Virgem (terra)	noririhpazT צפרירון
21	...	Júpiter	...
22	מאזנים	Libra (ar)	noririba'A עבירירון
23	מים	Água	...
24	עקרב	Escorpião (água)	norihthsehceN נחשתירון
25	קשת	Sagitário (fogo)	norihsehceN נחשירון
26	גדי	Capricórnio (terra)	norigadgaD דגדגירון
27	...	Marte	...
28	דלי	Aquário (ar)	norimihaB בהימירון
29	דגים	Peixes (água)	norimihsaN נשימירון
30	...	Sol	...
31	אש	Fogo	...
32	...	Saturno	...
32 bis	ארץ	Terra	...
31 bis	את	Espírito	...

	XIII. Caminhos do Sepher Yetzirah	XIV. A Atribuição Geral do Tarô	XV. Escala de Cor do Rei (Yod).
0
1	Inteligência Admirável ou Escondida	Os 4 Ases	Brilho
2	I. Iluminadora	Os 4 Dois - Reis ou Cavaleiros	Azul fraco puro
3	I. Santificadora	Os 4 Três - Rainhas	Carmesim
4	I. Receptacular ou da Medição Coesa	Os 4 Quatros	Violeta escuro
5	I. Radical	Os 4 Cincos	Laranja
6	I. da Influência Mediadora	Os 4 Seis - Imperadores ou Príncipes	Rosa Pink Claro
7	I. Oculta ou Escondida	Os 4 Setes	Marrom-amarelado
8	I. Absoluta ou Perfeita	Os 4 Oitos	Púrpura violeta
9	I. Pura ou Clara	Os 4 Noves	Índigo
10	I. Resplandecente	Os 4 Dez - Imperatrizes ou Princesas	Amarelo
11	I. Cintilante	Louco - [Espadas] Imperadores ou Príncipes	Amarelo-claro brilhante
12	I. de Transparência	Prestidigitador	Amarelo
13	I. Uninte	Alta-sacerdotisa	Azul
14	I. Iluminadora	Imperatriz	Verde esmeralda
15	I. Constituinte	Imperador	Escarlate
16	Uno Triunfante ou Eterno	Hierofante	Laranja-vermelho
17	Uno Ordenante	Amantes	Laranja
18	I. da Casa de Influência	Carruagem	Marrom-amarelado
19	I. de todas as Atividades do Ente Espiritual	A Força	Amarelo, esverdeado
20	I. da Vontade	O Eremita	Verde, amarelado
21	I. da Conciliação	A Roda da Fortuna	Violeta
22	I. Fiel	A Justiça	Verde esmeralda
23	I. Estável	Enforcado - [Taças] Rainhas	Azul escuro
24	I. Imaginativa	A Morte	Azul verde
25	I. de Provação ou Uno Tentativo	A Temperança	Azul
26	I. Renovadora	Diabo	Índigo
27	I. Excitante	Casa de Deus	Escarlate
28	I. Natural	Estrela	Violeta
29	I. Corpórea	Lua	Carmesim (ultravioleta)
30	I. Coletante	Sol	Laranja
31	I. Perpétua	Anjo ou o Julgamento Final - [Baquetas] Reis ou Cavaleiros	Escarlate laranja incandescente
32	I. Administrativa	Universo	Índigo
32 bis	...	Imperatrizes [Moedas]	Amarelo cor-de-limão, marrom-dourado, oliva e preto (dividir em quatro partes iguais)
31 bis	...	Todos os 22 Trunfos	Branco, fundindo-se com cinza

	XVI. Escala de Cor da Rainha (He).	XVII. Escala de Cor do Imperador (Vau).	XVIII. Escala de Cor da Imperatriz (He).
0
1	Brilho branco	Brilho branco	Branco manchado com dourado
2	Cinza	Cinza-pérola azul, como madrepérola	Branco, manchado com vermelho, azul e amarelo
3	Preto	Marrom escuro	Cinza manchado de rosa
4	Azul	Azul escuro	Índigo escuro manchado com amarelo
5	Vermelho escarlata	Escarlata brilhante	Vermelho manchado com preto
6	Amarelo (ouro)	Salmão puro	Âmbar dourado
7	Esmeralda	Verde-amarelo claro	Oliva manchado com dourado
8	Laranja	Vermelho-ruivo	Marrom-amarelo manchado com branco
9	Violeta	Púrpura muito escuro	Marrom-amarelado manchado com índigo
10	Amarelo cor-de-limão, oliva, marrom-dourado e preto	Como na escala da Rainha, mas manchado com dourado	Preto fundido com amarelo
11	Azul celeste	Verde esmeralda azul	Esmeralda manchado com dourado
12	Púrpura	Cinza	Índigo fundido com violeta
13	Prata	Azul claro cinzento	Prata fundido com azul-celeste
14	Azul celeste	Verde-primavera matinal	Rosa-de-cereja claro fundido com amarelo claro
15	Vermelho	Chama brilhante	Vermelho brilhante
16	Índigo escuro	Oliva quente escuro	Marrom vivo
17	Roxo claro	Couro amarelo novo	Cinza avermelhado inclinado para o roxo
18	Marrom	Marrom-dourado brilhante vivo	Marrom esverdeado escuro
19	Púrpura escuro	Cinza	Marrom-amarelado avermelhado
20	Cinza cor-de-ardósia	Cinza verde	Cor de ameixa
21	Azul	Púrpura vivo	Azul brilhante fundido com amarelo
22	Azul	Azul-verde escuro	Verde claro
23	Verde-mar	Oliva-verde escuro	Branco manchado com púrpura
24	Marrom sem brilho	Marrom muito escuro	Marrom índigo pálido (como um besouro preto)
25	Amarelo	Verde	Azul pálido escuro
26	Preto	Preto azul	Cinza escuro frio, próximo ao preto
27	Vermelho	Vermelho veneziano	Vermelho brilhante fundido com índigo ou laranja
28	Azul celeste	Roxo azulado	Branco colorido com púrpura
29	Amarelo claro, manchado de branco-prata	Marrom rosado translúcido claro	Cor de pedra
30	Amarelo-ouro	Marrom-amarelado vivo	Marrom-amarelado fundido com vermelho
31	De um vermelho vívido a um laranja-avermelhado	Escarlata, manchado de dourado	Laranja-avermelhado manchado com carmesim & esmeralda
32	Preto	Preto azul	Preto fundido com azul
32 bis	Marrom-amarelado	Marrom escuro	Preto e amarelo
31 bis	Púrpura escuro (próximo ao preto)	As 7 cores prismáticas, exceto o violeta	Branco, vermelho, amarelo, azul, preto (o último do lado de fora)

	XIX. Seleção de Deuses Egípcios	XX. Atribuição Prática Completa de Deuses Egípcios.	XXI. O Homem Aperfeiçoado
0	Harpócrates, Amôn, Nuith [[Nuit e Hadit]]	Heru-pa-Kraath	Nu - o Cabelo
1	Ptah, Asar un Nefer, Hadith [[Heru-Ra-Ha]]	Ptah	Disco (de Rá) - o Rosto. [Em Daath, Asi - o Pescoço]
2	Amôn, Thoth, Nuith [Zodíaco]	Ísis [Como a Sabedoria]	
3	Maut, Ísis, Néftis	Néftis	
4	Amôn, Ísis [[Hathoor]]	Amôn	Neith - os Braços
5	Hórus, Néftis	Hórus	
6	Asar, Rá [[Para frente, Hrumachis]]	Rá	O Uno Poderoso e Terrível - o Peito
7	Hathoor	Hathoor	Os Senhores de Kereba - os Rins. Nuit - os Quadris e Pernas
8	Anúbis	Thoth	
9	Shu [[Hermanúbis, todos os deuses exclusivamente fállicos]]	Shu	Asar e Asi - o Phallus e a Vulva. Sati - a Espinha.
10	Seb. Ísis e Néftis baixas (isto é, solteiras). [[A Esfinge como síntese dos Elementos]]	Osíris	O Olho de Hórus - as Nádegas e o Ânus
11	Nu [[Hoor-pa-kraat como o ATU 0]]	Mout	Como em 6
12	Thoth e Cinocéfalo	Thoth	Anpu - os Lábios
13	Chomse	Chomse	Hathor - o Olho Esquerdo
14	Hathor	Hathoor	Khenti-Khas - a Narina Esquerda
15	Men Thu	Ísis	
16	Asar, Ameshet, Ápis	Osíris	Ba-Neb-Tattu - os Ombros
17	Várias deidades gêmeas, Rekht, Merti, etc. [[Heru- Ra-Ha]]	Os gêmeos Merti	...
18	Khephra	Hormakhu	...
19	Ra-Hoor-Khuit, Pasht, Sekhet, Mau	Hórus	Como em 6.
20	Ísis [como Virgem]	Heru-pa-Kraath	...
21	Amôn-Rá	Amôn-Rá	Apu-t - a Orelha Esquerda
22	Ma	Maat	...
23	Tum, Ptah, Auramoth (como Água), Asar (como o Enforcado), Hekar, Ísis [[Hathor]]		Como em 24
24	Deusas Merti, Tifão, Apep, Khephra	Hammemit	Sekhet - o Abdômen e as Costas
25	Néftis		...
26	Khem (Set)	Set	Como em 10, pois ν significa Olho
27	Hórus	Menθu	Khenti-Khas - a Narina Direita
28	Ahepi, Aroueris	Nuit	Os Senhores de Kereba - os Rins
29	Khephra (como o Escaravelho no Trunfo do Tarô)	Anúbi	
30	Rá e muitos outros	Rá	Hathor - o Olho Direito
31	Thoum-Aesh-Neith, Mau, Kabeshunt, Hórus, Tarpesheth	Mau	[Serqet - os Dentes]. Como em 6.
32	Sebek, Mako	Ver nota*	Apu-t - a Orelha Direita
32 bis	Satem, Ahapshi, Néftis, Ameshet	...	אליים היים - os Ossos. Como em 16
31 bis	Asar

	XXII. Pequena seleção de Deidades Hindus	XXIII. As Quarenta Meditações Budistas.
0	AUM	F - Nada e Nem P nem p F - Espaço F - Consciência
1	Parabrahm (ou qualquer outro que desejar agradecer) [[Shiva, Brahma]]	S - Indiferença
2	Shiva, Vishnu (como avatares Buda), Akasa (como matéria), Lingam	S - Alegria
3	Bhavani (todas as formas de Sakti), Prana (como Força), Yoni	S - Compaixão
4	Indra, Brahma	S - Desamparo
5	Vishnu, Varruna-Avatar	R - Morte
6	Vishu-Hari-Krishna-Rama	R - Buda
7	[[Bhavani, etc.]]	R - Os Deuses
8	Hanuman	A - Análise dos 4 Elementos
9	Ganesha, Vishnu (Avatar de Kurm)	R - Dhamma
10	Lakshmi, etc [Kundalini]	R - Sangha R - O Corpo
11	Os Maruts [Vayu]	K - Vento
12	Hanuman, Vishnu (como Parasa-Rama)	K - Amarelo
13	Chandra (como a Lua)	P - Repugnância à Comida
14	Lalita (aspecto sexual de Sakti)	K - Azul Escuro
15	Shiva	I - Cadáver Ensanguentado
16	Shiva (Touro Sagrado)	I - Cadáver Espancado e Espalhado
17	Vários gêmeos e Deidades híbridas	K - Branco
18	[[Krishna]]	I - Cadáver Comido por Vermes
19	Vishnu (Avatar de Nara-Singh)	I - Cadáver Roído por Bestas Selvagens
20	As garotas de Gopi, o Senhor da Yoga	I - Cadáver Inchado
21	Brahma, Indra	R - Liberalidade
22	Yama	I - Cadáver Cortado em Pedacos
23	Soma [apas]	K - Água
24	Kundalini [[Yama]]	I - Cadáver Esquelético
25	Vishnu (Avatar-Cavalo)	K - Abertura Limitada
26	Lingam, Yoni	I - Cadáver Pútrido
27	[[Krishna]]	K - Vermelho-sangue
28	[[Os Maruts]]	I - Cadáver Roxo
29	Vishnu (Avatar de Matsya)	R - Conduta
30	Agni [Tejas], Yama [como o Deus do Juízo Final]	K - Luz
31	Surya (como o Sol)	K - Fogo
32	Brahma	R - Quietude
32 bis	[Prithivi]	K - Terra
31 bis	[Akasa]	R - Respiração

	XXIV. Certos Resultados Hindus e Budistas	XXV. - XXXII.	XXXIII. Alguns Deuses Escandinavos	XXXIV. Alguns Deuses Gregos
0	Nerodha-samapatti, Nirvikalpa-samadhi, Shiva darshana	Pan
1	União com Brahma, Atma darshana	Nós não temos conhecimento suficiente das atribuições dos Assírios, Sírios, Mongóis, Tibetanos, Mexicanos, Zend, Mar do Sul, Oeste Africano, etc.	Wotan	Zeus, Iacchus
2	...		Odin	Athena, Uranus [[Hermes]]
3	...		Frigga	Cybele, Demeter, Rhea, Heré, [[Psyché, Kronos]]
4	...		Wotan	Poseidon [[Zeus]]
5	...		Thor	Ares, Hades
6	Vishvarupa-darshana		...	Iacchus, Apollo, Adonis [[Donysus, Bacchus]]
7	...		Freya	Afrodite, Niké
8	...		Odin, Loki	Hermes
9	Zeus (como Ar), Diana de Epheus (como a pedra fálica [[e a Lua]]) [[Eros]]
10	Visão do "Eu Superior", os vários Dhyanas ou Jhanas		...	Perséfone, [Adônias], Psyché
11	Vaya-Bhawana		Valkírias	Zeus
12	Hermes
13	Visão de Chandra		...	Artêmis, Hécate
14	Sucesso em Bhaktioga		Freya	Afrodite
15	Athena
16	Sucesso em Hathayoga, Asana e Prana-yama		...	[Heré]
17	Castor e Pollux, Apollo o Divinador [[Eros]]
18	Apollo o Condutor
19	Deméter [nascida dos leões]
20	[Attis]
21	Zeus
22	Themis, Minos, Aeacus e Rhadamanthus
23	Apo-Bhawana		...	Posêidon
24	Ares [[Apollo o Pythean, Thanatos]]
25	Apollo, Artêmis (caçadores)
26	Pan, Príapo [Hermes Ereto e Bacchus]
27	...		Tuisco	Ares, [[Athena]]
28	[Athena] Ganymede
29	Poseidon [[Hermes Psychopompos]]
30	Visão de Surya		...	Hélios, Apollo
31	Agni-Bhawana		...	Hades
32	[Athena]	
32 bis	Prithiva-Bhawana	...	Deméter [[Gaia]]	
31 bis	Visão do Eu Superior, Prana-yama	...	Iacchus	

	XXXV. Alguns Deuses Romanos	XXXVI. Seleção de Deuses Cristãos (10); Apóstolos (12); Evangelistas (4) e Igrejas da Ásia (7).	XXXVII. Demônios Legendários Hindus
0
1	Júpiter	Deus 3 em 1	[Informação insuficiente.]
2	Janus [[Mercúrio]]	Deus o Pai, o Deus que guia o Parlamento	
3	Juno, Cybele, Hécate, etc.	A Virgem Maria	
4	Júpiter [[Libitina]]	Deus o Fazedor-de-chuvas (ver livro de orações), Deus o Amigo do Fazendeiro	
5	Marte	Cristo vindo Julgar o Mundo	
6	Apollo [[Bacchus, Aurora]]	Deus o Filho (e Criador de Clima agradável)	
7	Vênus	Messias, Senhor dos Exércitos (ver livro de orações, R. Kipling, etc)	
8	Mercúrio	Deus o Espírito Santo (como o Confortador e Inspirador da Escritura), Deus o Curador de Pragas	
9	Diana (como a Lua) [[Terminus, Júpiter]]	Deus o Espírito Santo (como Íncubo)	
10	Ceres	Ecclesia Xsti, a Virgem Maria	
11	Júpiter [[Juno, Æolus]]	Mateus	
12	Mercúrio	Sardes	
13	Diana	Laodicéia	
14	Vênus	Tiatira	
15	Marte, Minerva	[os Discípulos são muito indefinidos]	
16	Vênus [[Hímen]]	...	
17	Castor e Pollux, [Janus] [[Hímen]]	...	
18	Mercúrio [[Lares e Penates]]	...	
19	Vênus (reprimindo o Fogo do Vulcão)	...	
20	[Attis], Ceres, Adônis [[Vesta, Flora]]	...	
21	Júpiter, [Pluto]	Filadelfia	
22	Vulcan [[Vênus, Nêmesis]]	...	
23	Neptune [[Rhea]]	João, Jesus como o Enforcado	
24	Marte [[Mors]]	...	
25	Diana (como a Arqueira) [[Íris]]	...	
26	Pan, Vesta, Bacchus	...	
27	Marte	Pérgamo	
28	Juno [[Æolus]]	...	
29	Netuno	...	
30	Apolo [[Ops]]	Esmirna	
31	Vulcano, Plutão	Marcos	
32	Saturno [[Terminus, Astræa]]	Éfeso	
32 bis	Ceres	Lucas	
31 bis	[Liber] [[Bacchus]]	O Espírito Santo	

	XXXVIII. Animais, Reais e Imaginários	XXXIX. Plantas, Reais e Imaginárias.
0	[[Dragão]]	[[Lótus, Rosa]]
1	Deus [[Cisne, Falcão]]	Amendoeiras em Flor [[Ficus urostigma]]
2	Homem	Amaranto [[Bisco, Ficus religiosa]]
3	Mulher [[Abelha]]	Cipreste, Papoula [[Lótus, Lírio, Hera]]
4	Unicórnio	Oliveira, Shamrock [[Papoula]]
5	Basilisco	Carvalho, Vômica, Urtiga [[Carya]]
6	Fênix, Leão, Criança [[Aranha, Pelicano]]	Acácia, Louro, Loureiro, Videira [[Carvalho, Junco, Cinza, Aswata]]
7	Jinx [[Corvo, todos os pássaros repugnantes]]	Rosa [[Loureiro]]
8	Hemafrodite, Chacal [[Serpentes gêmeas, Moceros de Astris]]	μῶλυ, Peiote
9	Elefante [[Tartaruga, Sapo]]	[Ficus urostigma], Mandrágora, Damiana [[Ginseng, Yohimba]]
10	Esfinge	Salgueiro, Lírio, Hera [[Romã, todos os cereais]]
11	Águia, Homem (Querubim do Ar) [[Boi]]	Álamo Alpino
12	Andorinha, Íbis, Símio [[Serpentes Gêmeas, peixe, híbridos]]	Verbena, Mercurialis, Major-lane, Palmeira [[Limeira ou Tília]]
13	Cão [[Cegonha, Camelo]]	Amendoeira, Artemísia, Avela (como Lua), Lunária
14	Pardal, Pombo [[Ursa{/Porca/Texuga?}]]	Murta, Rosa, Trevo [[Figo, Pêssego, Maçã]]
15	Carneiro, Coruja	Lirium philadelphicum, Gerânio [[Oliveira]]
16	Touro (Querubim da Terra)	Malva [[todas as árvores gigantes]]
17	Pega-rabuda, híbridos [[Papagaio, Zebra, Pinguim]]	Híbridos, Orquídeas
18	Caranguejo, Tartaruga, Esfinge [[Baleia, todas as bestas de Transporte]]	Lótus
19	Leão (Querubim do Fogo) [[Gato, Tigre, Serpente]]	Girassol
20	Virgem, Anacoreta, qualquer pessoa ou animal solitário [[Rinoceronte]]	Campânula-branca, Lírio, Narciso [[Visco]]
21	Águia [[Louva-a-Deus]]	Hissopo, Carvalho, Álamo, Figo [[Arnica, Cedro]]
22	Elefante [[Aranha]]	Aloe
23	Águia-Cobra-Escorpião (Querubim da Água)	Lótus, todas as Plantas de Água
24	Escorpião, Besouro, Crustáceo ou Lagosta, Lobo [[todos os Répteis, Tubarões, Caranguejos-Piolho]]	Cacto [[Urtiga, todas as plantas venenosas]]
25	Centauro, Cavalo, Hipogrifo, Cão	Juncos
26	Bode, Burro [[Ostra]]	Cannabis, Raiz das Orquídeas, Cardo [[Tohimba]]
27	Cavalo, Urso, Lobo [[Javali]]	Absinto, Arruda
28	Homem ou Águia (Querubim do Ar), Pavão	[Oliveira], Coqueiro
29	Peixe, Golfinho [[Besouro, Cão, Chacal]]	Organismos Unicelulares, Ópio [[Mangue]]
30	Leão, Gavião [[Leopardo]]	Girassol, Lauraceae, Heliotropium [[Noz, Galanga]]
31	Leão (Querubim do Fogo)	Papoila, Hibisco, Urtiga
32	Crocodilo	Cinza, Cipreste, Heléboro, Teixo, Erva-Moura [[Ulmeiro]]
32 bis	Touro (Querubim da Terra)	Carvalho, Hera [[Cereais]]
31 bis	Esfinge (se armada de espada e coroada)	Amendoeiras em Flor

	XL. Pedras Preciosas	XLI. Armas Mágicas	CLXXXVII. Formulae Mágicas
0	[[Safira Estrela, Diamante Negro]]	[[Nenhuma atribuição possível]]	LASTAL. M . . . M
1	Diamante	Suástica, Coroa [[A Lâmpada]]	...
2	Rubi Estrela, Turquesa	Lingam, o Robe Interno da Glória [[A Palavra]]	VIAOV
3	Safira Estrela, Pérola	Yoni, o Robe Externo do Segredo [[A Taça, a Estrela Cintilante]]	BABALON VITRIOL
4	Ametista, Safira [[Lápis Lazuli]]	A Baqueta, Cetro, ou Gancho	IHVH
5	Rubi	A Espada, Lança, Flagelo, ou Corrente	AGLA. ALHIM
6	Topázio, Diamante Amarelo	O Lámen ou Rosa-Cruz	ABRAHADABRA IAO: INRI
7	Esmeralda	A Lâmpada e o Cinto	ARARITA
8	Opala, especialmente Opala de Fogo	Os Nomes e Versículos e o Avental	...
9	Quartzo	Os Perfumes e Sandálias [[O Altar e o Sacrifício]]	ALIM
10	Cristal de Rocha	O Círculo e o Triângulo Mágicos	VITRIOL
11	Opázio	A Adaga ou Leque	...
12	Opala, Ágata	A Baqueta ou Caduceu	...
13	Selenito, Pérola, Cristal	Arco e Flecha	ALIM
14	Esmeralda, Turquesa	O Cinto	ΑΓΑΠΗ
15	Rubi	Os Chifres, Energia, o Buril	...
16	Topázio	O Labor da Preparação [[O Trono e Altar]]	...
17	Crisoberilo, Turmalina, Espato da Islândia	O Tripé	...
18	Âmbar	A Fornalha [[A Taça ou Santo Graal]]	ABRAHADABRA
19	Crisoberilo "Olho-de-gato"	A Disciplina (Preliminarmente) [[Baqueta da Fênix]]	TO MEΓA ΘHPION
20	Peridoto	A Lâmpada e Baqueta (Força Viril reservada), o Pão [[Baqueta da Lótus]]	...
21	Ametista, Lápiiz Lazuli	O Cetro	...
22	Esmeralda	A Cruz do Equilíbrio	...
23	Berílio ou Aquamarina	A Taça e a Cruz do Sofrimento, o Vinho [[Água ou Lustração]]	...
24	Ammonoidea	A Dor do Dever [[O Juramento]]	AUMGN
25	Jacinto	A Flecha (aplicação de força repentina e contínua)	ON
26	Diamante Negro	A Força Secreta, Lâmpada	ON
27	Rubi, e pedra vermelha	A Espada	...
28	Vidro Artificial [[Calcedônia]]	O Incensário ou Aspersório	...
29	Pérola	O Crepúsculo do Lugar e o Espelho Mágico	...
30	Crisólito	O Lámen ou Arco e Flecha	IAO : INRI
31	Opala de Fogo	A Baqueta ou Lâmpada, Pirâmide do Fogo [[O Turíbulo]]	...
32	Ônix	Uma Foice	...
32 bis	Sal	O Pantáculo ou [[Pão e]] Sal	...
31 bis	Diamante Negro	[[O Ovo Alado]]	...

	XLII. Fragrâncias	XLIII. Drogas Vegetais	XLIV. Drogas Minerais
0	[[Nenhuma atribuição possível]]	...	Carbono
1	Âmbar cinza	Elixir Vitæ	Aur. Pot.
2	Almíscar	Haxixe [[Cocaína]]	Fóforo
3	Mirra, Civeta-africana	Beladona, Carisoprodol	Prata
4	Cedro	Ópio	...
5	Tabaco	Noz-vômica, Urtica [[Cocaína, Atropina]]	Ferro, Enxofre
6	Olíbano	Datura stramonium, Álcool, Digitalis, Café	...
7	Benjoim, Rosa, Sândalo Vermelho	Damiana, Cannabis Indica [[Ariocarpus]]	Arsênico
8	Estoraque	Peiote [[Cannabis Indica]]	Mercúrio
9	Jasmin, Ginseng, todas as Raízes Odoríferas	Raiz de Orquídea	Chumbo
10	Manjerona	Milho	Sulfato de magnésio
11	Funcho	Hortelã-pimenta	...
12	Mástique, Sândalo Branco, [[Noz-moscada]], Flor de Noz-moscada, Estoraque, todos os Odores Fugitivos	Todos os excitantes cerebrais	Mercúrio
13	Sangue Menstrual, Cânfora, Aloes, todos os Odores Doces Virginais	Jupiter, Poejo, & todos as ervas emenagogas	...
14	Sândalo, Murta, todos os Odores Voluptuosos Suaves	Todos os afrodisíacos	...
15	Sangue de Dragão	Todos os excitantes cerebrais	...
16	Estoraque	Açúcar	...
17	Absinto	Esporão do centeio e ecbólicos	...
18	Ônica	Agrião	...
19	Olíbano	Todos os carminativos e tônicos	...
20	Narciso	Todos os anafrodisíacos	...
21	Açafrão, todos os Odores Generosos	Cocaína	...
22	Funcho	Tabaco	...
23	Ônica, Mirra	Caseara graveolens, todos os purgantes	Sulfatos
24	Siam benzoin, Opopanax
25	Madeira de Aloes
26	Almíscar, Civeta-africana (também as Fragrâncias Saturnianas)	Orchis [Nepente]	...
27	Pimenta, Sangue de Dragão, todos os Odores Pungentes Quentes
28	Funcho	Todos os diuréticos	...
29	Âmbar cinza [[Fluído Menstrual]]	Todos os narcóticos	...
30	Olíbano, Canela, todos os Odores Gloriosos	Álcool	...
31	Olíbano, todos os Odores Ardentes	...	Nitratos
32	Assa-fétida, Escamônea, Indigofera, Enxofre (todos os Odores Malignos)	...	Chumbo
32 bis	Estoraque, todos os Odores Maçantes e Pesados	...	Bismuto
31 bis	[[Nenhuma atribuição possível]]	Datura stramonium	Carbono

	XLV. Poderes Mágicos [Misticismo Ocidental].	XLVI. Sistema do Taoísmo
0	A Suprema Consecução [[Visão de Nenhuma Diferença]]	O Tao ou o Grande Extremo do I Ching
1	União com Deus	Shang Ti (também o Tao)
2	A Visão de Deus face a face, Visão das Antinomias	Yang e Khien
3	A Visão da Dor [[Visão da Maravilha]]	Kwan-se-on, Yin e Khwan
4	A Visão do Amor	...
5	A Visão da Força	...
6	A Visão da Harmonia das Coisas (também os Mistérios da Crucificação), [[Visão Beatífica]]	Li
7	A Visão da Beleza Triunfante	...
8	A Visão do Explendor [Ezequiel]	...
9	A Visão da Maquinaria do Universo	...
10	A Visão do Sagrado Anjo Guardião ou de Adonai	Khan
11	Divinação	Sun
12	Milagres de Cura, Dom de Idiomas, COnhhecimento das Ciências	Sun
13	A Tintura Branca, Clarividência, Divinação por Sonhos	Kan e Khwan
14	Filtros de amor	Tui
15	Poder de Consagrar as Coisas	...
16	O Segredo da Força Física	...
17	O Poder de estar em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, e da Profecia	...
18	Poder de Lançar Encantamentos	...
19	Poder de Treinar Bestas Selvagens	...
20	Invisibilidade, Partenogênese, Iniciação (?)	...
21	Poder de Adquirir Ascensão Política e outras	Li
22	Obras de Justiça e Equilíbrio	...
23	A Grande Obra, Talismãs, Bola-de-cristal, etc.	Tui
24	Necromancia	...
25	Transmutações [[Visão do Pavão Universal]]	...
26	O assim chamado Sabá das Bruxas, o Mau Olhado	...
27	Obras de Ira e Vingança	Kan
28	Astrologia	...
29	Feitiços, Lançar Ilusões	...
30	A Tintura Vermelha, Poder de Adquirir Saúde	Li e Khien
31	Evocação, Piromancia	Kan
32	Obras de Maledicção e Morte	Khan
32 bis	Alquimia, Geomancia, Construção de Pantáculos, [[Viagens no Plano Astral]]	Kan
31 bis	Invisibilidade, Transformações, Visão do Gênio	...

	XLVII. Reis e Príncipes dos Jinn	XLVIII. Figuras relacionadas aos Números Puros	XLIX. Figuras Lineares dos Planetas, etc, e Geomancia
0	O Círculo
1	O Ponto
2	...	A Cruz	A Linha, também a Cruz
3	...	O Triângulo	O Plano, também o Diamante, Oval, Círculo, e outros símbolos de Yoni
4		Tetraedro ou Pirâmide, Cruz	A Figura Sólida
5		A Rosa	O Tesseracto
6		A Cruz do Calvário, Tronco de bases paralelas, Cubo	As Figuras Geomânticas Sefiróticas seguem os Plantas. Caput e Cauda Draconis são os Nodos da Lua, aproximadamente = Netuno e Herschel respectivamente. Eles pertencem a Malkuth.
7		Uma Rosa (7 x 7), Candelabro	
8		...	
9		...	
10		Altar (Cubo Duplo), Cruz do Calvário	
11		...	Aquelas da Triplicidade do Ar
12		Cruz do Calvário	Octagrama
13		Cruz Grega (Plana), Mesa dos Pães	Eneagrama
14		...	Heptagrama
15		...	Puer
16		...	Amissio
17		Suástica	Albus
18		...	Populus e Via
19		...	Fortuna Major e Fortuna Minor
20		...	Conjunctio
21		...	Quadrado e Losango
22		Cruz Grega Solida, a Rosa (3 + 7 + 12)	Puella
23		...	Aquelas da Triplicidade da Água
24		...	Rubeus
25		A Rosa (5 x 5)	Acquisitio
26		A Cruz do Calvário de 10, Sólida	Carcer
27		...	Pentagrama
28		...	Tristitia
29		...	Laetitia
30		...	Hexagrama
31		...	Aquelas da Triplicidade do Fogo
32		...	Triângulo
32 bis		...	Aquelas da Triplicidade da Terra
31 bis	

	L. Moralidade Transcendental. [10 Virtudes (1-10), 7 Pecados (Planetas), 4 Poderes Mágicos (Elementos)]	LI. Alfabeto Cóptico	Numeração da Col. LI	Equivalente inglês da Col. LI
0
1	Pyrrho-Zoroastrianism (Realização da Grande Obra)	□ □	6	St
2	Devoção	᠖ ᠖	...	Sz
3	Silêncio	† †	...	Tt
4	Obediência	□ □	8	Æ
5	Energia	□ □	500	Ph
6	Devoção à Grande Obra	□ □	800	ōō (O longo)
7	Altruísmo	□ □	5	E
8	Veracidade	ϣ ϣ	90	f, v
9	Independência	Χ χ	...	J
10	Ceticismo	□ □	200	S
11	Noscere	□ □	1	A
12	Falsidade, Desonestidade [Inveja]	□ □	2	B
13	Contentamento [Ociosidade]	□ □	3	G
14	Lascívia [Luxúria]	□ □	4	D
15	...	᠊ ᠊	...	H
16	...	□ □	400	U
17	...	□ □	7	Z
18	...	᠎ ᠎	600	Ch
19	...	□ □	9	Th
20	...	□ □	10	I, y, ee
21	Fanatismo, Hipocrisia [Gula]	□ □	20	K
22	...	□ □	30	L
23	Audere	□ □	40	M
24	...	□ □	50	N
25	...	□ □	60	X
26	...	□ □	70	O
27	Crueldade [Ira]	□ □	80	P
28	...	□ □	700	Ps
29	...	□ □	90	Q
30	[Orgulho]	□ □	100	R
31	Velle	ϣ ϣ	900	Sh
32	Inveja [Avareza]	□ □	300	T
32 bis	Tacere
31 bis

	LII. O Alfabeto Árabe	CLXXXIV. Numeração do Alfabeto Árabe	LIII. Alfabeto Grego	CLXXXV. Numeração do Alfabeto Grego	CLXXXVI. Doenças (Típicas).
0
1	Três Pais Perdidos	31	Morte
2		...	[σ]	200	Insanidade
3		Demência (Amnésia)
4	ث	500	[ε]	...	Hidropsia
5	خ	600	[φ]	500	Febre
6	ذ	700	ω	800	Lesões Cardíacas
7	ض	800	[ε]	...	Problemas de Pele
8	ظ	900	Problemas de Nervos
9	غ	1000	χ	600	Impotência
10	غ	...	ϑ	900	Esterilidade
11	ا	1	α	1	Disenterias
12	ب	2	β	2	Ataxia
13	ج	3	γ	3	Desordens Menstruais
14	د	4	δ	4	Sífilis, Gonorréia
15	ه	5	ε	5	Apoplexia
16	و	6	Ϝ	6	Indigestão
17	ذ	7	ζ	7	Tuberculose, Pneumonia
18	ح	8	η	8	Reumatismo
19	ط	9	θ	9	Síncope, etc. Coração
20	ي	10	ι	10	Fraqueza Espinhal, Paralisia
21	ك	20	κ	20	Gota
22	ل	30	λ	30	Doenças dos Rins
23	م	40	μ	40	Resfriado
24	ن	50	ν	50	Câncer
25	س	60	ξ [σ]	60	Apoplexia, Trombose
26	ع	70	ο	70	Artrite
27	ف	80	π	80	Inflamação
28	ص	90	ψ	700	Cistite
29	ق	100	ρ	90	Gota
30	د	200	ρ	100	Repleção
31	ش	300	ϑ	900	Febre
32	ت	400	τ	300	Esclerose Arterial
32 bis	υ	400	Lentidão
31 bis	Morte (Insanidade total)

TABELA II.

	LIV. As Letras do Nome.	LV. Os Elementos e os Sentidos.	LVI. Os Quatro Rios	LVII. Os Quatro Quadrantes	LVIII. Reis Elementais Supremos.
11	ו	Ar, Olfato	lekeddiH הדקל	(L) חרזם Mezrach	Tahoelaj
23	ה	Água, Paladar	nohiG גהון	(O) ברעם Maareb	Thahebyobeatan
31	י	Fogo, Visão	nosiP פישון	(S) מורד Darom	Ohooohatan
32 bis	ה	Terra, Tato	htarhP פרת	(N) ופצ Tzaphon	Thahaaothahe
31 bis	ש	Espírito, Audição

	LIX. Arcanjos dos Quadrantes.	LX. Os Regentes dos Elementos	LXI. Anjos dos Elementos	LXII. Reis dos Espíritos Elementais.
11	leahpaR רפאל	leirA אריאל	nassahC חסן	Paralda
23	leirbaG גבריאל	sisrahT תרשים	dahailaT תליהד	Niksa
31	leahciM מיכאל	hpareS שרף	larA אראל	Djin
32 bis	leiruA אוריאל	bureK כרוב	Phorlakh פורלאך	Ghob
31 bis

	LXIII. Os Quatro Mundos	LXIV. Nomes Secretos das Quatro Palavras.	LXV. Números Secretos correspondentes.	LXVI. Soletragem do Tetragrammaton nos Quatro Mundos.
11	ovitamroF odnuM ,harizteY יצירה	haM מה	45	ואו האיוד הא
23	ovitairC odnuM ,hairB בריאה	geS סג	63	יוד הא ואו הא
31	ocipíteuqrA odnuM ,htuliztA אצילות	buA עב	72	יוד הי ויו הי
32 bis	lairetaM odnuM ,haissA עשיה	neB בן	52	יוד הה וו הה
31 bis

	LXVII. As Partes da Alma	LXVIII. Os Reis Demônios	LXIX. Os Elementos Alquímicos	LXX. Atribuição ao Pentagrama
11	hcauR רוח	Oriens	☿	Ponta Superior Esquerda
23	hamahseN נשמה	Ariton	☽	Ponta Superior Direita
31	haihC חיה	Paimon	♀	Ponta Inferior Direita
32 bis	hsehpeN נפש	Amaimon	☾	Ponta Inferior Esquerda
31 bis	hadihceY יחידה	Ponta Mais Alta

	LXXI. As Cartas da Cortê do Tarô, com as Esferas de seus Domínios Celestiais - Baquetas	LXXII. As Cartas da Cortê do Tarô, com as Esferas de seus Domínios Celestiais - Taças
11	O Príncipe da Carruagem de Fogo. Rege 20° de Câncer até 20° de Virgem, incluindo a maioria de Leão Menor.	O Príncipe da Carruagem das Águas. 20° de Libra até 20° de Escorpião.
23	A Rainha dos Tronos de Chamas. 20° de Peixes até 20° de Áries, incluindo parte de Andrômeda.	A Rainha dos Tronos das Águas. 20° de Gêmeos até 20° de Câncer.
31	O Senhor das Chamadas e Relâmpagos. O Rei dos Espíritos do Fogo. Rege 20° de Escorpião até 20° de Sagitário, incluindo parte de Hércules.	O Senhor das Ondas e das Águas. O Rei das Hostes do Mar. 20° de Aquário até 20° de Peixes, incluindo a maioria de Pégaso.
32 bis	A Princesa da Flama Brilhante. A Rosa do Palácio do Fogo. Rege um Quadrante dos Céus em torno do Polo Norte.	A Princesa das Águas. A Rosa do Palácio dos Dilúvios. Rege outro Quadrante.
31 bis	A Raiz dos Poderes de Fogo (Ás)	A Raiz dos Poderes da Água.

	LXXIII. As Cartas da Cortê do Tarô, com as Esferas de seus Domínios Celestiais - Espadas	LXXIV. As Cartas da Cortê do Tarô, com as Esferas de seus Domínios Celestiais - Pantáculos.
11	O Príncipe da Carruagem do Ar. 20° de Capricórnio até 20° de Aquário.	O Príncipe da Carruagem da Terra. 20° de Áries até 20° de Touro.
23	A Rainha dos Tronos do Ar. 20° de Virgem até 20° de Libra.	A Rainha dos Tronos da Terra. 20° de Sagitário até 20° de Capricórnio.
31	O Senhor dos Ventos e das Brisas. O Rei dos Espíritos do Ar. 20° de Touro até 20° de Gêmeos.	O Senhor da Terra Ampla e Fértil. O Rei dos Espíritos da Terra. 20° de Leão até 20° de Virgem.
32 bis	A Princesa dos Ventos Furiosos. A Lótus do Palácio do Ar. Rege um 3° Quadrante.	A Princesa dos Vales Ecoantes. A Lótus do Palácio da Terra. Rege um 4° Quadrante dos Céus por volta de Kether.
31 bis	A Raiz dos Poderes do Ar.	A Raiz dos Poderes da Terra.

	LXXV. Os Cinco Elementos (Tattwas).	LXXVI. Os Cinco Skandhas	CLXXXVIII. O Corpo.	CLXXXIX. Funções Corpóreas.	CXC. Funções Corpóreas.
11	Vayu - o Círculo Azul	Sankhara	Respiração	Falar	Pensamento
23	Apas - a Crescente Prateada	Vedana	Líquido branco a que ficam reduzidos os alimentos, Linfa	Segurar	Nutrição
31	Agni ou Tejas - o Triângulo Vermelho	Sañña	Sangue	Mover	Movimento
32 bis	Prithivi - o Quadrado Amarelo	Rupa	Estruturas sólidas, tecidos	Excretar	Matéria
31 bis	Akasa - o Ovo Preto	Viñnanam	Sêmen, Medula	Gerar	Magick

	CXCI. As Quatro Nobres Verdades (Budismo).
11	A Causa do Sofrimento.
23	O Cessar do Sofrimento.
31	Nobre Caminho de Oito Partes
32 bis	Sufrimento
31 bis	...

TABELA III.

	LXXVII. Os Planetas e seus Números	LXXVIII. Inteligências dos Planetas.	CXCIV (transliteração)
12	♀ - 8	לאירית (260)	Tiriél
13) - 9	מיקהש הורב דעו מישירתב אכלמ (3321)	Malkah Be Tarshishim va A'ad Be Ruah Shehaqim
14	♀ - 7	לאיגה (49)	Hagiel
21	♃ - 4	ליפוי (136)	Yophiel
27	♂ - 5	לאיפארג (325)	Graphiel
30	☉ - 6	לאיכנ (111)	Nakhiel
32	♄ - 3	לאיגא (45)	Agiel

	LXXIX. Espíritos dos Planetas.	CXCIII. (transliteração)	LXXX. Espíritos Planetários Olímpicos.	LXXXI. Metais.	LXXXII. O Nobre Caminho de Oito Partes.
12	תרתרתפת (2080)	Taphthartharath	Ophiel	Mercúrio	Samma Vaca
13	יאדומשה (369)	Chasmodai	Phul	Prata	Samma Sankappo
14	לאמדק (175)	Qedemel	Hagith	Cobre	Samma Kammanto
21	לאמסה (136)	Hismael	Bethor	Estanho	Samma Ajivo
27	לאבצרב (325)	Bartzabel	Phaleg	Ferro	Samma Vayamo
30	תרוס (666)	Sorath	Och	Ouro	Samma Samadhi
32	לאזז (45)	Zazel	Arathron	Chumbo	Samma Sati e Samaditthi

	CXCII. Português da COL. LXXXII.	LXXXIII. A Atribuição ao Hexagrama.
12	Fala Correta	Ponta Inferior Esquerda
13	Aspiração Correta	Ponta de Baixo
14	Conduta Correta	Ponta Inferior Direita
21	Disciplina Correta	Ponta Superior Direita
27	Energia Correta	Ponta Superior Esquerda
30	Êxtase Correto	Ponta Central
32	Recordação Correta (em abos os sentidos da palavra). Ponto de Vista Correto.	Ponta de Cima

TABELA IV.

	LXXXIV. Nomes Divinos de Briah.	LXXXV. Anjos de Briah.	LXXXVI. Coros de Anjos em Briah.	LXXXVII. Palácios de Briah.
0
1	אל	יהואל Yehuel	שרפים mihpareS	היכל קדוש קדשים hsodaQ lekeH
2		רפאל leahpaR	אופנים minahpuA	Qadeshim
3		כרוביאל leibureK	כרובים mibureK	
4	צפצמ (sic)	צדקיאל leiqdazT	שינגים minanihS	היכל אהבה .H habhA
5	יהור	תרשיש hsihsrahT	תרשישים mihsihrahT	Zakoth היכל זכות .H
6	יהוה	מתתרון nortateM	השמלים milamhsahC	היכל רצון .H noztaR
7	אלהים	וסיאל leisU	מלכים mikalaM	היכל עצם שמים .H miamahS meztE
8	מצפץ	הסניאל leinsiH	בני אלהים mihole ineB	היכל גונה .H hanoG
9	אדני-אל	יהואל leuheY	ישים mihsI	Lebanath ha- היכל לבנת הספיר .H
10		מיכאל leahciM	אראלים milarA	Saphir

	LXXXVIII. Tradução da Col. LXXXVII.	LXXXIX. As Revoluções de .hairB me אהיה	XC. O Nome de 42 Partes que rodopia nos Palácios de Yetzirah.	XCI. Os Santos ou Adeptos dos Hebreus.
0
1	Palácio do Santo dos Santos	אהיה	אב	Messias filius Davi
2		אההי	גי	Moisés
3		איהה	טצ	Enoque
4	P. do Amor	ההיא	קרעשטן	Abraão
5	P. do Mérito	ההאי	כגדיכש	Jacó
6	P. da Benevolência	האהי	כמרצתג	Elias
7	P. da Substância do Céu	האיה	הקממנע	Moisés
8	P. da Serenidade	היאה	יגלפזק	Araão
9	Palácio da Alvura Cristalina	יאהה	שקי	José (Justus)
10		יההא יהאה אל שדי	עית	Davi, Elias

	XCII. As Funções Angélicas no Mundo de Yetzirah.	XCIII. Os Céus de Assiah.	XCIV. Português dos Palácios (Col. XCIII).
0
1	Acima permanecem os serafim: seis asas	ערבות htobarA	Plano
2			
3			
4	Seis asas	מכון nohkaM	Posição
5	Uma: com duas	מעון noaM	Habitação
6	ele cobriu seus rostos: e com duas ele cobriu	זבול lubeZ	Domicílio
7	seus pés e	שחקים miqahcehS	Nuvens
8	com duas ele estava voando.	רקיע aiuqaR	Firmamento
9	E um clamou ao outro e disse: Santo, santo, santo,	תבל וילון שמים lebeT	Véu da cripta dos céus
10	Senhor das Hostes, a terra inteira está repleta de sua glória.	Vilon Shamaim	

	XCV. Conteúdos da Col. XCIV.	XCVI. As Revoluções de יהוה em Yetzirah	XCVII. Partes da Alma.	XCVIII. Português da Col. XCVII.
0
1	Bênçãos, todas as coisas boas	יהוה	יחידה Yechidah	O Self
2		יהוה	חיהC haih	A Força Vital
3		יהוה	נשמה Neshamah	A Intuição
4	Neve, chuva, o espírito da vida, bênçãos	הויה	רוח hcauR	O Intelecto
5	Anjos cantando na Presença Divina	ההוי		
6	Altar, Mikhael oferecendo almas do justo	ההוי		
7	Mós onde o maná para o justo é aterrado para o futuro	היהו		
8	Sol, Lua, planetas, estrelas, e as 10 esferas	הויה		
9	Não têm uso. Seguem os 390 céus, 18.000 mundos, a Terra, o Éden e o Inferno	ויהה		
10		אל יהוה	נפש hsehpeN	A Alma Animal, que percebe e alimenta.

	XCIX. Arcanjos de Assiah.	C. Anjos de Assiah.	CI. Português da Col. C.	CII. As Revoluções de Adonai em Assiah.
0
1	מטטרון nortateM	ah htoiahC-חיות הקדש Qadosh	Criaturas vivas santas	אדני
2	רציאל leiztaR	אופנים minahpuA	Rodas	אדינ
3	צפכיאל leikhpazT	אראלים milarA	Ativos, tronos	אניד
4	צדכיאל Tzadkiel	חשמלים milamhsahC	Brilhantes	אינד
5	כמאל leamaK	שרפים mihpareS	Serpentes ardentes	אינד
6	רפאל leahpaR	מלכים mikalaM	Reis	דניא
7	האניאל leinaH	אלהים miholeE	Deuses	דנאי
8	מיכאל leakiM	בני אלהים miholeE oneB	Filhos de Deus	דינא
9	גבריאל leirbaG	כרבים mibureK	Anjos dos Elementos	דיאנ
10	סנדלפון nohpladnaS (ןורטטמ) (Metatron)	אשים mihsA	Chamas	אדני דאינ אל אדני

	CIII. As Dez Divisões do Corpo de Deus.	CIV. As Dez Terras nos Sete Palácios.	CV. Português da Col. CIV.
0
1	Crânio	ארץ Aretz	Terra (seca)
2	Lado direito do cérebro		
3	Lado esquerdo do cérebro		
4	Braço direito	אדמת htamadA	Terra vermelha
5	Braço esquerdo	גיא aiG	Terreno ondulante
6	O corpo inteiro da garganta até o membro sagrado	נשיה haihseN	Pastagem
7	Perna direita	ציה haizT	Terra arenosa
8	Perna esquerda	ארקא aqrA	Terra
9	Sinal do pacto sagrado	תבל lehbeT	Terra úmida
10	A Coroa que está em Yesod	חלד delehC	

	CVI. Os Dez Infernos nos Sete Palácios.	CVII. Transliterações dos Infernos.	CVIII. Alguns Príncipes das Qliphoth.	CIX. Os Reis do Edom.
0
1	loehS שאול	Túmulo	Satan e Moloch	...
2			סמאל	...
3			אשת זננים	...
4	noddabA אבדון	Perdição	Lucifuge	harzoB ed baboJ ירבב ed בצרה
5	htahcahS raB בארשחת	Lodo da Morte	אשתרום	תימני ed mahsuH השמ Temani
6	noihatiT טיטהיון	Precipício da Destruição	Belphegor אויח	htivA ed dadaH הדד עוית
7	htomiraahS שעריומות	Portões da Morte	אשמרום	ed halmaS שנמלה משרקה Masrekah
8	htomlezT צאלמות	Sombra da Morte	Adramelek לאילב	ed luaS שאול רהבית Reheboth
9	monniheG גיהנום	Inferno	לילית	laaB בעל הנן Hannan
10			נעמה	uaP ed radaH הדר פעו

	CIX. (continuada) Os Duques do Edom.	CX. Elementos e Quadrantes (Sepher Yetzirah).	CXI. Cores Sefiróticas (Dr. Jellinek).
0
1	...	חייםרוה אלהים	Luz oculta
2	...	Ar	Azul Céu
3	...	Água e Terra	Amarelo
4	hamabilohA אהליבמה	Fogo	Branco
5	halE אלה	Altura	Vermelho
6	noniP פינן	Profundidade	Vermelho-branco
7	zaneK קנו	Leste	Vermelho-esbranquiçado
8	nameT תימן	Oeste	Branco-avermelhado
9	e razbiM e מבצר Magdiel	Sul	Vermelho-branco-vermelho- esbranquiçado-branco-avermelhado
10	marE עירם	Norte	A Luz refletindo todas as cores

	CXII. Árvore da Vida Alquímica (i.).	CXIII. Metais Alquímicos (ii.).	CXIV. Palavras-de-passe dos Graus.	CXV. Oficiais em uma Loja Maçônica.
0
1	Hydrargyrum	Raiz Metálica.	Silêncio	Past Master
2	Enxofre	Estanho	(3) בא	
3	Sal	Ferro	(6) בד	
4	Lua	Prata	(10) טא	Venerável Mestre
5	Sol	Ouro	(15) הי	Primeiro Vigilante
6	Marte	Ferro	(21) היהא	Segundo Vigilante
7	Júpiter	Cobre	(28) חכ	Primeiro Diácono
8	Vênus	Mercúrio	(36) הלא	Segundo Diácono
9	Mercúrio	Prata	(45) המ	Sentinela Interno
10	Mercurius Philosophorum	Medicina Metallorum	(55) הן	Guarda Externo e Candidato

	CXVI. Atribuições Egípcias das Partes da Alma.	CXVII. A Alma (Hindu).	CXVIII. Os Chakkras ou Centros de Prana (Hinduísmo).	CXIX. Os Dez Grilhões (Budismo).
0	Hammemit
1	Kha, ou Yekh	Atma	Sahasrara (sobre a Cabeça)	Aruparga
2	Khai, ou Ka	Buddhi	Ajna (Glândula Pineal)	Vikkikika
3	Ba, ou Baie	Manas Superiores	Visuddhi (Laringe)	Rupraga
4	Aib	Manas Inferiores	Anahata (coração)	Silabata Paramesa
5				Patigha
6				Udakkha
7				Mano
8		Kama	Manipura (Plexo Solar)	Sakya-ditti
9	Hati	Prana	Svadisthana (Umbigo)	Kama
10	Kheibt, Khat, Tet, Sahu	Linga Sharira	Muladhara (Lingam e Ânus)	Avigga
		Sthula Sharira		

	CXX. Imagens Mágicas das Sephiroth.	CXXI. Os Graus da Ordem.	CXXII. As Dez Pragas do Egito.
0	...	0°=0□	...
1	Rei ancião barbado visto de perfil	10°=1□ Ipsissimus	Morte dos Primogênitos
2	Praticamente qualquer imagem masculina mostra algum aspecto de Chockmah	9°=2□ Magus	Gafanhotos
3	Praticamente qualquer imagem feminina mostra algum aspecto de Binah	8°=3□ Magister Templi	Trevas
4	Um poderoso rei entronado e coroado	7°=4□ Adeptus Exemptus	Șaraiva e Fogo
5	Um poderoso guerreiro em sua carruagem, armado e coroado	6°=5□ Adeptus Major	Úlceras
6	Um rei majestoso, uma criança, um deus crucificado	5°=6□ Adeptus Minor	Peste
7	Uma bela mulher nua	4°=7□ Philosophus	Moscas
8	Um Hemafrodita	3°=8□ Practicus	Piolhos
9	Uma bela mulher nua, muito forte	2°=9□ Theoricus	Rãs
10	Uma jovem mulher coroada e velada	1°=10□ Zelator 0°=0□ Neófito	Água transformada em Sangue

	CXXIII. Português da Col. VIII., Linhas 1-10	CXXIV. O Hexagrama Celeste.	CXXV. Sete Infernos dos Árabes.	CXXVI. Seus Habitantes.	CXXVII. Sete Céus dos Árabes.
0
1	Forças duplas rivais	Júpiter	Háwiyah	Hipócritas	Dar al-Jalai
2	Empecilhos	Mercúrio			
3	Ocultadores	Lua [Saturno Daath]			
4	Quebradores em Pedacos	Marte	Jahim	Pagãos ou Idólatras	Dar as-Salam
5	Incendiários	Vênus	Sakar	Zoroastristas	Jannat al-Maawa
6	Inquiridores	Sol	Sa'ir	Sabeístas	Jannat al-Khuld
7	Dispersadores de Corvos		Hutamah	Judeus	Jannat al-Naim
8	Enganadores		Laza	Cristãos	Jannat al-Firdaus
9	Obcenos		Jehannum	Muçulmanos	Jannat al-'adn ou al-Karar
10	A Mulher Maligna ou (simplesmente) A Mulher				

	CXXVIII. Significado da Col. CXXVII.	CXXIX. Pares de Anjos regendo Baquetas.	CXXX. Pares de Anjos regendo Taças.	CXXXI. Pares de Anjos regendo Espadas.
0
1	Casa da Glória, feita de pérolas
2		דניאל והואל	חבוייה איעאל	מבהאל יזאל
3		עממיה החשיה	יבמיה ראהאל	הקמיה הריאל
4	Casa de Descanso ou Paz, feita de rubis e jacintos	ניתאל ננאאל	מומיה הייאל	כליאל לאויה
5	Jardim das Mansões, feita de cobre amarelo	יילאל והואי	פהליה לוויה	חעמיה אניאל
6	Jardim da Eternidade, feito de coral amarelo	עלמיה סיטאל	יילאל נלכאל	יזאל רהעאל
7	Jardim dos Deleites, feito de diamante branco	ללהאל מהשיה	חהויה מהלהס	מיכאל הההאל
8	Jardim do Paraíso, feito de ouro vermelho	האאיה נתהיה	ילהיה ווליה	יההאל ומבאל
9	Jardim do Éden, ou Morada Eterna, feita	שאהיה ירתאל	עריאל סאליה	מחיאל ענואל
10	de pérolas vermelhas ou puro almíscar	אומאל רייאל	מיהאל עשליה	מנקאל דמביה

	CXXXII. Pares de Anjos regendo Moedas.	CXXXIII. Títulos e Atribuições da Naipes Baqueta [Paus]	CXXXIV. Títulos e Atribuições da Naipes Taça ou Cálice [Copas]
0
1	...	A Raiz dos Poderes do Fogo	A Raiz dos Poderes da Água
2	ושריה לכבאל	♂ em ♀ - O Senhor da Soberania	♀ em ♂ - O Senhor do Amor
3	להחיה יחוייה	⊙ em ♀ - Força Estabelecida [Virtude]	♀ em ♂ - Abundância
4	מנדאל הוקיה	♀ em ♀ - Obra Aperfeiçoada [Conclusão]	♃ em ♂ - Prazer Combinado [Luxúria]
5	פויאל מבהיה	♃ em ♂ - Conflito	♂ em ♃ - Perda no Prazer [Decepção]
6	יילאל נממיה	♃ em ♂ - Vitória	⊙ em ♃ - Prazer
7	מצראל הרחאל	♂ em ♂ - Bravura	♀ em ♃ - Sucesso Ilusório [Deboche]
8	כהיאל אכאיה	♀ em ♂ - Rapidez	♃ em ♃ - Sucesso Abandonado [Indolência]
9	אלדיה הזיאל	♃ em ♂ - Grande Força [Força]	♃ em ♃ - Felicidade Material [Felicidade]
10	ההעיה לאויה	♃ em ♂ - Opressão	♂ em ♃ - Sucesso Perfeito [Saciedade]

	CXXXV. Títulos e Atribuições da Naipes Espada [Espadas]	CXXXVI. Títulos e Atribuições da Naipes Moeda, Disco ou Pantáculo [Ouros]
0
1	A Raiz dos Poderes do Ar	A Raiz dos Poderes da Terra
2	♃ em ♁ - O Senhor da Paz Restaurada [Paz]	♃ em ♃ - O Senhor da Mudança Harmoniosa [Mudança]
3	♃ em ♁ - Sofrimento	♂ em ♃ - Obras Materiais [Obras]
4	♃ em ♁ - Descanso do Conflito [Trégua]	⊙ em ♃ - Poder Mundano [Poder]
5	♀ em ≈ - Derrota	♀ em ♂ - Problemas Materiais [Preocupação]
6	♀ em ≈ - Sucesso Conquistado [Ciência]	♃ em ♂ - Sucesso Material [Sucesso]
7	♃ em ≈ - Esforça Instável [Futilidade]	♃ em ♂ - Sucesso Incompleto [Falha]
8	♃ em ♀ - Força Encurtada [Interferência]	⊙ em ♀ - Prudência
9	♂ em ♀ - Desespero e Crueldade [Crueldade]	♀ em ♀ - Ganho Material [Ganho]
10	⊙ em ♀ - Ruína	♀ em ♀ - Riqueza

TABELA V.

	CXXVII. Signos do Zodiaco.	CXXXVIII. Planetas regendo a Col. CXXXVII.	CXXXIX. Planetas exaltados na Col. CXXXVII.	CXL. Doze Disposições do Nome.	CXLI. As Doze Tribos.
15	♈	♂	☉	יהוה	daG גד
16	♉	♀	☽	יהוה	miarhpE אפראים
17	♊	♃	♁	יוהה	hessenaM מנשה
18	♋	☽	♃	הוהי	rahcassI יששכר
19	♌	☉	♁	הויה	haduJ ידודה
20	♍	♃	♃	ההוי	ilahtpaN נפתלי
22	♎	♀	♃	והיה	ruhssA אשר
24	♏	♂	♀	וההי	naD דן
25	♐	♃	♁	ויהה	nimajneB בנימן
26	♑	♃	♂	היהו	nolubeZ זבולן
28	♒	♃	♃	היוה	nebueR ראובן
29	♓	♃	♀	ההיו	noemiS שמעון

	CXLII. Anjos regendo as Casas.	CXLIII. Doze Anjos Assistentes Menores nos Signos.	CXLIV. Anjos Senhores da Triplidade nos Signos do Dia.	CXLV. Anjos Senhores da Triplidade nos Signos da Noite.
15	leyA איאל	leihrahS שרהיאל	notaretaS סטרעתן	ivatapaS ספעטאוי
16	leoT טואל	leizarA ארזיאל	leyaR ראידאל	htatoT טוטת
17	leiG גיאל	leyaraS סראיאל	hsaraS סערש	noremagO עגגרמען
18	leaK כעאל	leikaP פכיאל	radaaR רעדד	lekA עכאל
19	leO עואל	leitarahS שרטיאל	mehanaS סנהם	htihreblaZ זלבריהית
20	leyeV ויאל	leihtalehS שלתיאל	aralsal לסלרא	aisaS ססיא
22	lehaY יהאל	leiqedehC חזקיאל	nobegrehT תרגבון	noardoheA אחודראון
24	lusuS סוסול	leiztiaS סאיציאל	nohehteB בתהון	banaqahaS סהקנב
25	lesayuS סויעסא	leitiraS סריטיאל	zohA אהוז	nimrabeL לברמים
26	haiaynehsaK כשניעיה	leiqmaS שמקיאל	iladnaS סנדלעי	rayola אלייר
28	leusna אנסואל	leiqimkazT צכמקיאל	rohta עתור	nayaloP פלאון
29	leisaP פשיאל	leibakaV וכביאל	aramaR רמרא	lenirodhtaN נתדורינאל

	CXLVI. Anjos dos Decanatos (Ascendente).	CXLVII. Anjos dos Decanatos (Sucedente).	CXLVIII. Anjos dos Decanatos (Cadente).
15	rezaZ זזר	imehaheB בההמי	rednotaS סטנדר
16	idimadaK כדמדי	iarahcaniM מנחראי	ztonagasakaY יכסגנץ
17	hsaragaS סגרש	inadahehS שהדני	nohteB ביתון
18	hsavarhtaM מתראוש	Rahadetz רההדץ	riknilA אליניכיר
19	rahanasoL לוסנהר	ihcaZ זחעי	rebihaS סהיבר
20	haruananA אננאורה	haydayaR ראדייה	raphsiM משפר
22	insaraT טרסני	ztanrahaS רסהרנץ	radhcahS שחדר
24	ztomaK כמוץ	rahodnuN ננדהר	leidorhtU ותרודיאל
25	htarhsiM משראת	nirheV והרין	ahobA אבוהא
26	minsiM מסנון	haysaysaV יסיסיה	leidorabidegsaY יסגדיברודיאל
28	mapsaS סספמ	noradba אבדרון	leidoreG גדודיאל
29	imalehiB בהלמי	norva אורון	pirtaS סטריף

	CXLIX. Imagens Mágicas dos Decanatos (Ascendente).	CL. Imagens Mágicas dos Decanatos (Sucedente).
15	Um homem inquieto alto, escuro, com olhos penetrantes de cor de chamas, portando uma espada	Uma mulher vestida de verde, com a esquerda nua do tornozelo até o joelho
16	Uma mulher com um cabelo comprido e bonito, vestida em robes de cor de chamas	Um homem parecido (com o ascendente), com cascos fendidos como um boi
17	Uma mulher bela com seus dois cavalos	Um homem de cabeça de águia, com um arco e flecha. Usa capacete de aço coroadado.
18	Um homem com o rosto e as mãos distorcidas, o corpo de um cavalo, pés brancos, e um cinto de folhas	Uma bela mulher com uma grinalda de murta. Ela segura uma lira e canta sobre o amor e a alegria.
19	Um homem em vestes sórdidas, com ele um nobre montado em um cavalo, acompanhado por ursos e cães	Um homem coroadado com uma grinalda de murta branca, segurando um arco.
20	Uma virgem vestida em roupa branca, com uma maçã ou romã	Homem grande, alto, sério, com ele uma mulher segurando um grande jarro de óleo preto.
22	Um homem escuro, em sua mão direita uma lança e um ramo de loureiro, e na esquerda um livro	Um homem, escuro, embora delicioso de semblante
24	Um homem com uma lança em sua mão direita, e na esquerda uma cabeça humana	Um homem montando um camelo, com um escorpião em sua mão
25	Um homem com 3 corpos - 1 preto, 1 vermelho, 1 branco	Um homem levando vacas, e antes dele um macaco e um urso
26	Um homem segurando em sua mão direita um dardo e na esquerda um abibe	Um homem com um macaco correndo atrás dele
28	Um homem com a cabeça inclinada e um saco em sua mão	Um homem vestido como um rei, olhando com orgulho e presunção todos ao redor dele
29	Um homem com dois corpos, mas juntando suas mãos	Um homem sombrio apontando para o céu

	CLI. Imagens Mágicas dos Decanatos (Cadente)	CLII. Fragrâncias (Ascendente)	CLIII. Fragrâncias (Sucedente)	CLIV. Fragrâncias (Cadente)
15	Um homem inquieto em robes escarlates, com braceletes dourados em suas mãos e braços	Murta	Stammonia	Pimenta Preta
16	Um homem moreno com chicotes brancos, seu corpo elefantino com longas pernas; com ele, um cavalo, um veado e uma vitela	Costum	Codamorns	Cinnamomum aromaticum
17	Um homem com armadura, armado com arco, flechas e aljava	Mástique	Canela	Cipreste
18	Uma pessoa de pés rápidos, com uma víbora em sua mão, levando cães	Cânfora	Succum	Anis
19	Um homem peludo moreno, com uma espada e escudo em mãos	Olíbano	Lyn Balsamina	Muces Muscator
20	Um homem velho inclinado em uma vara e coberto com um manto.	Santal Flav	Srorus	Mástique
22	Um homem montado em um burro, precedido por um lobo	Gálbano	Bofor [?]	Mortum
24	Um cavalo e um lobo	Opopanax	Igual ao Asc.	Igual ao Asc.
25	Um homem levando outro pelo cabelo e assinando-no	Agarwood	Foi Lori	Gaxisphilium
26	Um homem segurando um livro que ele abre e fecha	Assa-fétida	Breu	Pimenta Cubel
28	Um homem de cabeça pequena vestido como uma mulher, e com ele um homem velho	Euphorbium	Stammonia	Ruibarbo
29	Um homem de rosto sombrio e pensativo, com um pássaro em sua mão, antes dele uma mulher e um burro	Thymus	Coxium	Santal Alb

	CLV. Demônios Goéticos dos Dec. pelo Dia (Ascendente)	CLVI. Imagens Mágicas da Col. CLV.
15	1 - ☉ - leaB באל	Gato, rã, homem, ou todos eles em um só
16	4 - ☽ - anigimaG גמיגין	Pequeno cavalo ou burro
17	7 - ☽ - nomA אמן	(1) Lobo com cauda de serpente. (2) Homem com dentes de cão e cabeça de corvo
18	10 - ♀ - reuB בואר	Provavelmente um centauro ou arqueiro
19	13 - ☉ - hteleB בלאת	Cavaleiro em um cavalo pálido, com muitos músicos [respiração flamej. e venen.]
20	16 - ♀ - rapeZ זאפר	Um soldado com traje e armadura vermelhos
22	19 - ♀ - sollaS שאלוש	Soldado com coroa ducal montando um crocodilo
24	22 - ♂ - sopI יפוש	Anjo com cabeça de leão, pés de ganso, cauda de cavalo
25	25 - ♂ e ♀ - גלאסלבוול Glasya-Labolas	Um cão com asas de grifo
26	28 - ♀ - htireB ברית	Soldado coroadado com ouro, de vermelho em um cavalo vermelho. Má respiração.
28	31 - ♀ - saroF פוראש	Um homem forte em forma humana.
29	34 - ♂ - rufuF פורפור	(1) Veado com cauda de fogo. (2) Anjo.

	CLVII. Demônios Goéticos dos Dec. pelo Dia (Sucedente)	CLVIII. Imagens Mágicas da Col. CLVII.
15	2 - ♀ - seragA אגאר	Homem velho, montando um crocodilo e carregando um açor
16	5 - ♀ - sabraM מארב	Grande Leão.
17	8 - ♀ - sotabraB ברבטוש	Acompanhado por 4 reis nobres e grandes tropas
18	11 - ♀ - noisuG גוסיון	"Como um Xenophilus"
19	14 - ☽ - ahkiareL לראיד	Um arqueiro de verde
20	17 - ♂ e ♀ - sitoB בוטיש	Víbora (ou) Humano, com dentes e 2 chifres, e com uma espada.
22	20 - ☉ - nosruP פורישון	Homem com cara de leão montando um urso, carregando uma víbora. O trompetista com ele.
24	23 - ♀ - miA אים	Homem com 3 cabeças - de serpente, de homem (tendo duas estrelas em suas sobranceiras), e de bezerro. Monta em uma víbora e leva marcas de fogo.
25	26 - ♀ - émiB בים	Dragão com 3 cabeças - de cão, de homem, de grifo.
26	29 - ♀ - htoretsA אשתרות	Anjo nocivo ou dragão infernal, como Berot, com uma víbora [respiração má]
28	32 - ☉ - yadomsA אסמדי	3 cabeças (touro, homem, carneiro), cauda de serpente, pés de ganso. Monta, com uma lança e bandeira, em um dragão.
29	35 - ☽ - saishocraM מרחוש	Lobo com asas de grifo e cauda de serpente. Respira chamas.

	CLIX. Demônios Goéticos dos Dec. pelo Dia (Cadente)	CLX. Imagens Mágicas da Col. CLIX.
15	3 - ♄ - ogassaV ושאגו	Como Agares.
16	6 - ♀ - rofelaV ואלפר	Leão com cabeça de burro, berrando
17	9 - ☉ - nomiaP פאימן	Rei coroadado em um dromedário, acompanhado de muitos músicos
18	12 - ♄ - irtiS שיטרי	Cabeça de leopardo e asas de grifo
19	15 - ♀ - sogile אליגוש	Um cavaleiro com uma lança e uma bandeira, com uma serpente
20	18 - ♀ - nihtaB באתין	Um homem forte com cauda de serpente, em um cavalo pálido
22	21 - ♂ e ♀ - xaraM מאראץ	Touro com cara de homem
24	24 - ☽ - suirebaN נבר	Uma garça preta com a garganta ferida - ele treme
25	27 - ♂ e ☽ - evonoR רינוו	Um monstro [provavelmente um golfinho]
26	30 - ☽ - suenoF פורנאש	Monstro marinho
28	33 - ♀ - paaG געף	Como um guia. Para ser reis.
29	36 - ♄ - salotS ישטלוש	Corvo

	CLXI. Demônios Goéticos etc. pela Noite (Asc)	CLXII. Imagens Mágicas da Col. CLXI.
15	37 - ♂ - xenehP פאנץ	Fênix com vozes de criança
16	40 - ♂ - muaR ראום	Corvo
17	43 - ♂ - kconbaS שבנוך	Soldado com cabeça de leão montado em um cavalo pálido
18	46 - ♂ - snorfIB ביפרו	Monstro
19	49 - ♀ - llecorC כרוכל	Anjo
20	52 - ♀ - secollA אלוך	Soldado com cara leonina vermelha e olhos flamej. Monta um grande cavalo
22	55 - ♀ - saborO אוראוב	Cavalo
24	58 - ♀ - ymA און	Fogo flamejante
25	61 - ☉ e ♀ - nagaZ זאגן	Touro com asas de grifo
26	64 - ♀ - seruaH האור	Leopardo
28	67 - ♀ - saisudmA אמדוך	(1) Unicórnio (2) Mestre de banda dilatório
29	70 - ♀ - ereeS שאר	Homem belo em um cavalo alado

	CLXIII. Demônios Goéticos etc. pela Noite (Sucedente)	CLXIV. Imagens Mágicas da Col. CLXIII.
15	38 - ♂ - sahlplaH האלף	Pombo-bravo com a garganta ferida
16	41 - ♀ - rolacoF פוכלור	Homem com asas de grifo
17	44 - ♂ - xahS שץ	Pombo-bravo com a garganta ferida
18	47 - ♀ - llavU אואל	Dromedário
19	50 - ♀ - sacruF פוך	Ancião cruel, com cabelo comprido e barba branca, montado em um cavalo pálido, com armas afiadas
20	53 - ♀ - oimaC כאין	(1) Tordo (2) Homem com espada afiada parece responder queimando cinzas ou carvões de fogo
22	56 - ♀ - iromaG גמור	Mulher bonita, com coroa de duquesa amarrada na cintura, montando um grande camelo
24	59 - ♂ - xairO וריאץ	Leão sobre cavalo, com cauda de cobra, na mão direita 2 cobras sibilantes
25	62 - ♀ - caloV ואל	Criança com asas de anjo montada num dragão de duas cabeças
26	65 - ♂ - sahlplaerdnA אנדראלף	Pavão barulhento
28	68 - ☉ - laileB בליאל	Dois anjos belos sentados em uma carruagem de fogo
29	71 - ♀ - noilatnaD דנטאל	Homem com muitas continências, todos os homens e mulheres, carrega um livro na mão direita

	CLXV. Demônios Goéticos etc. pela Noite (Cadente)	CLXVI. Imagens Mágicas da Col. CLXV.
15	39 - ♀ - sahlplaM מאלף	Corvo com a garganta ferida
16	42 - ♀ - rapeV ופאר	Sereia
17	45 - ♀ e ☉ - éniV וינא	Leão em um cavalo negro carregando uma víbora
18	48 - ♀ - itnegaaH העגנת	Touro com asas de grifo
19	51 - ☉ - malaB בעל	3 cabeças (touro, homem, carneiro), cauda de serpente, olhos flamejantes. Monta um urso, carrega açor.
20	54 - ♀ e ♂ - rumruM מורם	Guerreiro com coroa ducal montando um grifo. Trompeteiros.
22	57 - ♀ - osO ושו	Leopardo
24	60 - ♀ - alupaN נפול	Leão com asas de grifo.
25	63 - ♂ - sardnA אנדר	Anjo com cabeça de corvo. Monta um lobo negro, porta uma espada afiada
26	66 - ♂ - siramiK כימאור	Guerreiro em um cavalo negro.
28	69 - ♂ - aibaraceD דכאוראב	Uma estrela em um pentáculo
29	72 - ♂ - suilamordnA אנדרומאל	Homem segurando serpente grande

	CLXVII. Deuses Egípcios do Zodiaco (Decans. Asc.).	CLXVIII. Nomes Egípcios dos Decanatos Asc.	CLXIX. Como a Col. CLXVII (Sucedente)	CLXX. Como a Col. CLXVIII (Sucedente).	CLXXI. Como a Col. CLXVII (Cadente)	CLXXII. Como a Col. CXLVIII (Cadente).
15	Aroueris	Assicean	Anúbis	Lancher	Hórus	Asentacer
16	Serapis	Asicath	Helitomenos	Virvaso	Apófis	Aharph
17	Taautus	Thesogar	Cíclope	Verasua	Titã	Tepistosoa
18	Apoltun	Sothis	Hécate	Syth	Mercophta	Thuisimis
19	Tifão	Aphruimis	Perseus	Sitlacer	Nephthe	Phuonidie
20	Ísis	Thumis	Pi-Osiris	Thoptius	Panotragus	Aphut
22	Zeuda	Serucuth	Omphota	Aterechinis	Ophionius	Arepien
24	Arimanius	Sentacer	Merota	Tepiseuth	Panotragus	Senciner
25	Tolmophta	Eregbuo	Tomras	Sagen	Zeraph	Chenen
26	Soda	Themeso	Riruphta	Epima	Monuphta	Homoth
28	Brondeus	Oroasoer	Vucula	Astiro	Proteus	Tepisatras
29	Rephan	Archatapias	Sourut	Thopibui	Phallophorus	Atembui

	CLXXIII. Genii das Doze Horas (Levi).
15	Papus, Sinbuck, Rasphuia, Zahun, Heiglot, Mizkun, Haven
16	Sisera, Torvatus, Nitibus, Hizarbin, Sachluph, Baglis, Laberzerin
17	Hahabi, Phlogabitus, Eirneus, Mascarun, Zarobi, Butatar, Cahor
18	Phalgus, Thagrinus, Eistibus, Pharzuph, Sislau, Schiekron, Aclahayr
19	Zeirna, Tablibik, Tacritau, Suphlatus, Sair, Barcus, Camaysar
20	Tabris, Susabo, Eirnils, Nitika, Haatan, Hatiphas, Zaren
22	Sialul, Sabrus, Librabis, Mizgitari, Causub, Salilus, Jazar
24	Nantur, Toglas, Zalburis, Alphun, Tukiphat, Zizuph, Cuniali
25	Risnuch, Suclagus, Kirtabus, Schachlil, Colopatiron, Zeffar
26	Sezarbil, Azeph, Armilus, Kataris, Razanil, Bucaphi, Mastho
28	Æglun, Zuphlas, Phaldor, Rosabis, Adjuchas, Zophas, Halacho
29	Tarab, Misran, Labus, Kalab, Hahab, Marnes, Sellen

	CLXXIV. As Mansões da Lua. [Hindu, Nakshatra] Árab, Manazil.
15	♄ - Sharatan (cabeça de carneiro), Butayn (barriga de carneiro), e 0°=10° Suraya (as Plêiades)
16	♅ - 10°-30° Suraya. Dabaran (Aldeboran), e 0°-20° Hak'ah (três estrelas na cabeça de Órion)
17	♆ - 20°-30° Hak'ah, Han'ah (estrelas nos ombros de Órion), e Zira'a (duas estrelas abaixo de ♆)
18	♁ - Nasrah (nariz de Leão), Tarf (olho de Leão) e 0°-10° Jabhah (nuca de Leão)
19	♂ - 10°-30° Jabhah, Zubrah (juba de Leão), e 0°-20° Sarfah (Cor Leonis)
20	♁ - 20°-30° Sarfah, 'Awwa (o Cão, duas estrelas em f), e Simak (Spica Virginis)
22	♁ - Gafar (φ, ι e κ nos pés de ♁), Zubáni (chifres de ♁), e 0°-10° Iklil (a Coroa)
24	♁ - 10°-30° Iklil, Kalb (Cor Scorpionis), e 0°-20° Shaulah (cauda de ♁)
25	♁ - 20°-30° Shaulah, Na'aim (estrelas em Pégasus), e Baldah (sem constelação)
26	♁ - Sa'ad al-Zábih (a Sorte do Matadouro), Sa'ad al-Bal'a (a Sorte do Glutão), e 0°-10° Sa'ad al Sa'ad (Sorte das Sortes, estrelas em ♁)
28	♁ - 10°-30° Sa'ad al-Sa'ad, Sa'ad al-Akhbiyah (Sorte das Tendões), e 0°-20° Fargh o primeiro (derramamento da Urna)
29	♁ - 20°-30° Fargh o primeiro, Fargh o último (órula superior da Urna), e Risháa (umbigo da barriga do Peixe)

TABELA VI.

	CLXXV. Letras Hebraicas.	CLXXVI. Valor Numérico da Col. CLXXV.	CLXXVII. Atribuição Yetzirática da Col. CLXXV.	CLXXVII. Inteligências Geomânticas.	CLXXIX. Números impressos nos Trunfos do Tarô.
11	א	1	△	...	0
12	ב	2	♀	רפאל Raphael	1
13	ג	3	☾	גבריאל leirbaG	2
14	ד	4	♀	אנאל leanA	3
15	ה	5	♃	מלכידאל Melchiadel	4
16	ו	6	♃	אסמודאל ledomsA	5
17	ז	7	♁	אמבריאל leirbmA	6
18	ח	8	♁	מוריאל leiruM	7
19	ט	9	♁	ורכיאל leihcareV	11
20	י	10	♁	המליאל leilamaH	9
21	כ	20 500	♁	סחיאל Sachiel	10
22	ל	30	♁	זוריאל leiruZ	8
23	מ	40 600	▽	...	12
24	נ	50 700	♁	ברכיאל leihcaraB	13
25	ס	60	♁	אדוכיאל leihcavdA	14
26	ע	70	♁	הנאל leanaH	15
27	פ	80 800	♁	זמאל leamaZ	16
28	צ	90 900	♁	כאמבריאל leirbmaC	17
29	ק	100	♁	אמניציאל Amnitziel	18
30	ר	200	⊙	מיכאל leahciM	19
31	ש	300	△	...	20
32	ת	400	♁	כשיאל leissaC	21
32 bis	ת	400	▽
31 bis	ש	300	⊗

	CLXXX. Título dos Trunfos do Tarô.	CLXXXI. Desenho Correto dos Trunfos do Tarô.
11	O Espírito de Αιθηρ.	Um Ancião barbado visto de perfil.
12	O Mago do Poder.	Um jovem louro com elmo e sapatos alados, equipado como um Magista, exhibe sua arte
13	A Sacerdotisa da Estrela de Prata.	Uma princesa coroada sentada atrás de um véu de Ísis entre os Pilares de Seth.
14	A Filha dos Poderosos.	Coroada com estrelas, uma deusa alada em pé sobre a lua.
15	O Filho da Manhã, chefe entre os Poderosos.	Um deus vestido em chamas portando símbolos equivalentes.
16	O Magus do Eterno.	Entre os Pilares senta um Ancião.
17	As Crianças da Voz: o ORáculo dos Deuses Poderosos.	Um profeta, jovem, e no Sinal de Osíris Renascido.
18	A Criança dos Poderes das Águas: o Senhor do Triunfo da Luz.	Um rei homem e sagrado embaixo do dossel estrelado
19	A Filha da Espada Flamejante.	Uma mulher sorrindo segura as mandíbulas abertas de um leão feroz e poderoso
20	O Profeta do Eterno, o Magus da Voz do Poder.	Enrolado em um manto e capuz, um Ancião caminha, levando uma lâmpada e cajado
21	O Senhor das Forças da Vida.	Uma roda de seis raios, onde gira a Tríade de Hermanubis, a Esfinge e Tifão.
22	A Filha dos Senhores da Verdade. O Regente do Equilíbrio.	Uma figura concencional da Justiça com escalas e balanças
23	O Espírito das Águas Poderosas.	A figura de um homem pendurado ou crucificado
24	A Criança das Grandes Transformações. O Senhor do Portal da Morte.	Um esqueleto com uma foice ceifando homens. A alça da foice é um Tau.
25	A Filha dos Reconciliadores, a Condutora da Vida.	A figura de Diana caçadora.
26	O Senhor dos Portões da Matéria. A Criança das Forças do Tempo.	A figura de Pan ou Príapus
27	O Senhor das Hostes e do Poderoso.	Uma torre atingida por um raio bifurcado
28	A Filha do Firmamento. Os Rivais entre as Águas.	A figura de uma ninfa-de-água se divertindo
29	O Regente do Fluxo e Refluxo. A Criança dos Filhos do Poderoso.	A lua minguante
30	O Senhor do Fogo do Mundo.	O Sol
31	O Espírito do Fogo Primal.	Israfel soprando a Última Trombeta. Os mortos levantando de suas tumbas.
32	O Grande da Noite do Tempo.	Deveria conter uma demonstração da Quadratura do Círculo.
32 bis
31 bis

	CLXXXII. O Corpo Humano.	CLXXXIII. Ordens de Seres Lendários.
11	Órgãos Respiratórios	Silfos
12	Sistemas Nervoso e Cerebral	"Vozes", Bruxas e Feiticeiros
13	Sistema Linfático	Lêmurs, Fantasmas
14	Sistema Genital	Súcubos
15	Cabeça e Rosto	Mania, Erínias [Eumênides]
16	Ombros e Braços	Górgonas, Minotauros
17	Pulmões	Aparições Sinistras, Banshees
18	Estômago	Vampiros
19	Coração	Horror, Dragões
20	As Costas	Sereias (e Peixes, seu Oposto Zodiacal), Banshees
21	Sistema Digestivo	Íncubos, Pesadelos
22	Fígado	Fadas, Harpias
23	Órgãos de Nutrição	Ninfas e Ondinas, Nereidas, etc.
24	Intestinos	Lâmias, Gárgulas, Bruxas
25	Quadril e Coxas	Centauros
26	Sistema Genital	Sátiros e Faunos, Demônios do Pânico
27	Sistema Muscular	Fúrias, Quimeras, Javalis (como em Calydon, Grécia), etc.
28	Rins, Bexiga, etc.	Ninfas da Água, Sereias, Lorelei, Sereias (cf. Virgem)
29	Pernas e Pés	Fantasmas, Lobisomens
30	Sistema Circulatório	Fogos fátuos
31	Órgãos da Circulação	Salamandras
32	Sistema Excretório	Carniçais, Lêmures, Fogos fátuos
32 bis	Órgãos Excretórios, Esqueleto	O Habitante do Umbral, Gnomos
31 bis	Órgãos da Inteligência	[Gênio Socrático]

ARRANJOS DIVERSOS⁴**O Arranjo de Nápoles**

000	Ain	=	Zero Absoluto.
00	Ain Soph	=	Zero como indefinível.
0	Ain Soph	=	Zero como base da vibração possível.
	Aur		
<hr/>			
1	Kether	=	O Ponto: positivo, mas indefinível.
2	Chokmah	=	O Ponto: distinguível de 1 outro.
3	Binah	=	O Ponto: definido pela relação a 2 outros.
	O Abismo	=	entre o Ideal e o Real.
<hr/>			
4	Chesed	=	O Ponto: definido por 3 coordenadas. Matéria.
5	Geburah	=	Movimento
6	Tiphareth	=	O Ponto: agora auto-consciente, capaz de se definir nos termos de acima.
7	Netzach	=	A Ideia de Felicidade do Ponto (Ananda).
8	Hod	=	A Ideia de Conhecimento do Ponto (Chit).
9	Yesod	=	A Ideia de Ente do Ponto (Sat).
<hr/>			
10	Malkuth	=	A Ideia do próprio Ponto realizado em seu complemento, conforme determinado por 7, 8 e 9.

Correspondências Sugestivas do Alfabeto Hebraico⁵

Aleph	O Espírito Santo - O Louco - O Cavaleiro-Errante. A Maldição do Louco é a Ruína.
Beth	O Mensageiro. Prometeus. O Prestidigitador com o Segredo do Universo.
Gimel	A Virgem. O Sagrado Anjo Guardião é alcançado através do auto-sacrifício e Equilíbrio.
Daleth	A Esposa. Sal alquímico. A Porta do Equilíbrio do Universo.
Hé	A Mãe é a Filha, a Filha é a Mãe.

⁴ [A maioria dos arranjos são do *Livro de Thoth*.]

⁵ [Uma versão anterior deste aparece em *Liber LVIII no Equinox I (5)*.]

- Vau O Sol. O Redentor. É o Filho senão o Filho.
- Zain Os Gêmeos reconciliados. A resposta do Oráculo é sempre a Morte.
- Cheth A Carruagem contendo a Vida. O Segredo do Universo. Arca. Sangraal.
- Teth O Ato do Poder. Ela que rege a Força Secreta do Universo.
- Yod O Homem Virgem. A Semente Secreta de Tudo. O Segredo da Porta da Iniciação.
- Kaph O Pai-de-Tudo em 3 formas, Fogo, Ar e Água. No turbilhões está a Guerra.
- Lamed A Mulher justificada. Pelo Equilíbrio e Auto-sacrifício está a Porta.
- Mem O Homem afogado na inundação do "útero". O Segredo está oculto entre as águas que estão acima e as águas que estão abaixo.
- Nun A putrefação no Atanor. A Iniciação é guardada em ambos os lados pela Morte.
- Samekh O Ventre preservando a Vida. Auto-controle e Auto-sacrifício regem a Roda.
- A'ain O Phallus Exaltado. O Segredo da geração é a Morte.
- Pé As Crianças Coroadas e Conquistadoras emergindo do Útero. A Fortaleza do Altíssimo.
- Tzaddi O Marido. Enxofre alquímico. A Estrela é a Porta do Santuário.
- Qoph A Útero fervendo é a fascinação da angústia fisiológica de que o Sol dorme. Ilusório é o Iniciador da Desordem.
- Resh Os Gêmeos resplandecendo e brincando. A luta de Set e Osíris. No Sol está o Segredo do Espírito.

Shin A Estela. Nuit, Hadit, seus gêmeos Deus e Homem, como um pantáculo. A Ressurreição está oculta na Morte.

Tau O Deus Assassinado. O Universo é o Hexagrama.

As Tríades Vitais⁶

Os Três Deuses I A O	0. O Espírito Santo. I. O Mensageiro. IX. A Semente Secreta.
As Três Deusas	II. A Virgem. III. A Esposa. XVII. A Mãe.
Os Três Demiurgos	X. O Pai-de-Tudo 3 em 1. IV. O Regente V. O Filho (Sacerdote).
As Crianças Hórus e Hoor-Pa-Kraat	VI. Os Gêmeos Emergentes. XIX. O Sol (a Brincadeira). XVI. A Criança Coroada e Conquistadora emergindo do Útero em A L P.
A Yoni Gaudens Yoni (A Mulher justificada)	VII. O Graal; a Carruagem da Vida. XIV. O Útero Grávido preservando a vida. VIII. O Sexualmente unido.
Os Deuses Assassinados	XI. 156 & 666. XII. O Redentor nas águas. XIII. O Ventre Redentor que mata XV.
O Lingam. A Yoni. A Estela (Sacerdote, Sacerdotisa Cerimônia)	XV. Ereto & Satisfeito. XVIII. A Bruxa: a Yoni estagnada e esperando. XX. Deus e Homem como gêmeos de Nuit e Hadit.
O Pantáculo do Todo	XXI. O Sistema.

As Triplicidades do Zodíaco

Fogo	Fogo do Fogo. Ar do Fogo. Água do Fogo.	♃ O Relâmpago — a violência rápida do princípio. ♌ O Sol - a força constante de energia. ♋ O Arco-Íris - o reflexo transparente
------	---	---

⁶ [Os números romanos se referem aos números impressos sobre os Trunfos do Tarô no *Livro de Thoth.*]

		espiritualizado da Imagem.
Água	Fogo da Água. Ar da Água. Água da Água.	☉ A Chuva, as Nascentes, etc. - o ataque apaixonado rápido. ♆ O Mar - a força fixa de putrefação. ♁ O Lago - reflexão estagnada espiritualizada das Imagens.
Ar	Fogo do Ar. Ar do Ar. Água do Ar.	☽ O Vento - o princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais). ☁ As Nuvens — os condutores fixos de água. ♁ As Vibrações - massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente).
Terra	Fogo da Terra. Ar da Terra. Água da Terra.	♁ As Montanhas - a pressão violenta (devido a gravidade). ♁ As Planícies - o comportamento constante da vida. ♁ Os Campos - a tranquilidade, espiritualizada para sustentar a vida vegetal e animal.

Em cada caso o signo Cardeal representa o Nascimento do Elemento, o signo Querúbico a sua Vida, e o signo Mutável sua passagem na direção da forma ideal que lhe é própria, isto é, o Espírito. Assim também as Princesas no Tarô são os Tronos do Espírito.

A Trindade Tripla dos Planetas⁷

♁	O Espiritual	
☉	O Humano (Intelectual) † O Self (Ego)	Mercúrio
♁	O Sensório (Corpóreo)	
♁	O Espiritual	
♁	O Humano (Intelectual) † A Vontade do Self	Enxofre
♁	O Sensório (Corpóreo)	
♁	O Espiritual	
♀	O Humano (Intelectual) † A Relação com o não-ego	Sal
♀	O Sensório (Corpóreo)	

Pilar do Meio

♁	O Espiritual	
☉	O Humano	Consciência

⁷ [Este arranjo implica que Netuno foi referenciado a Kether e Urano a Chokmah. Na descrição do Atu XXI no *Livro de Thoth*, Crowley atribui Plutão a Kether, Netuno a Chokmah e Urano a Daäth (veja sobre esta conexão as observações de Crowley na col. VI, s.v. “Masloth”). É provável que esse arranjo foi elaborado antes da descoberta de Plutão. – T.S.]

☽ O Automático

Pilar da Misericórdia

♃ O Criativo

♁ O Paterno

Modo de ação sobre o não-ego

♂♀ O Apaixonado

Pilar da Severidade

♃ O Intuitivo

♂ O Volitivo

Modo de auto-expressão.

♀ O Intelectual

† Por "intelectual" pode-se dizer "consciente".

Os Valores Genetliáticos dos Planetas

Netuno O Verdadeiro Eu (Zeitgeist). O Ambiente Espiritual.

Herschel A Verdadeira Vontade. A Energia Espiritual.

Saturno O Ego (ahamkara). O esqueleto.

Júpiter O Amor Superior. O Wesenschau de Krause.

Marte A Vontade Corpórea O sistema muscular.

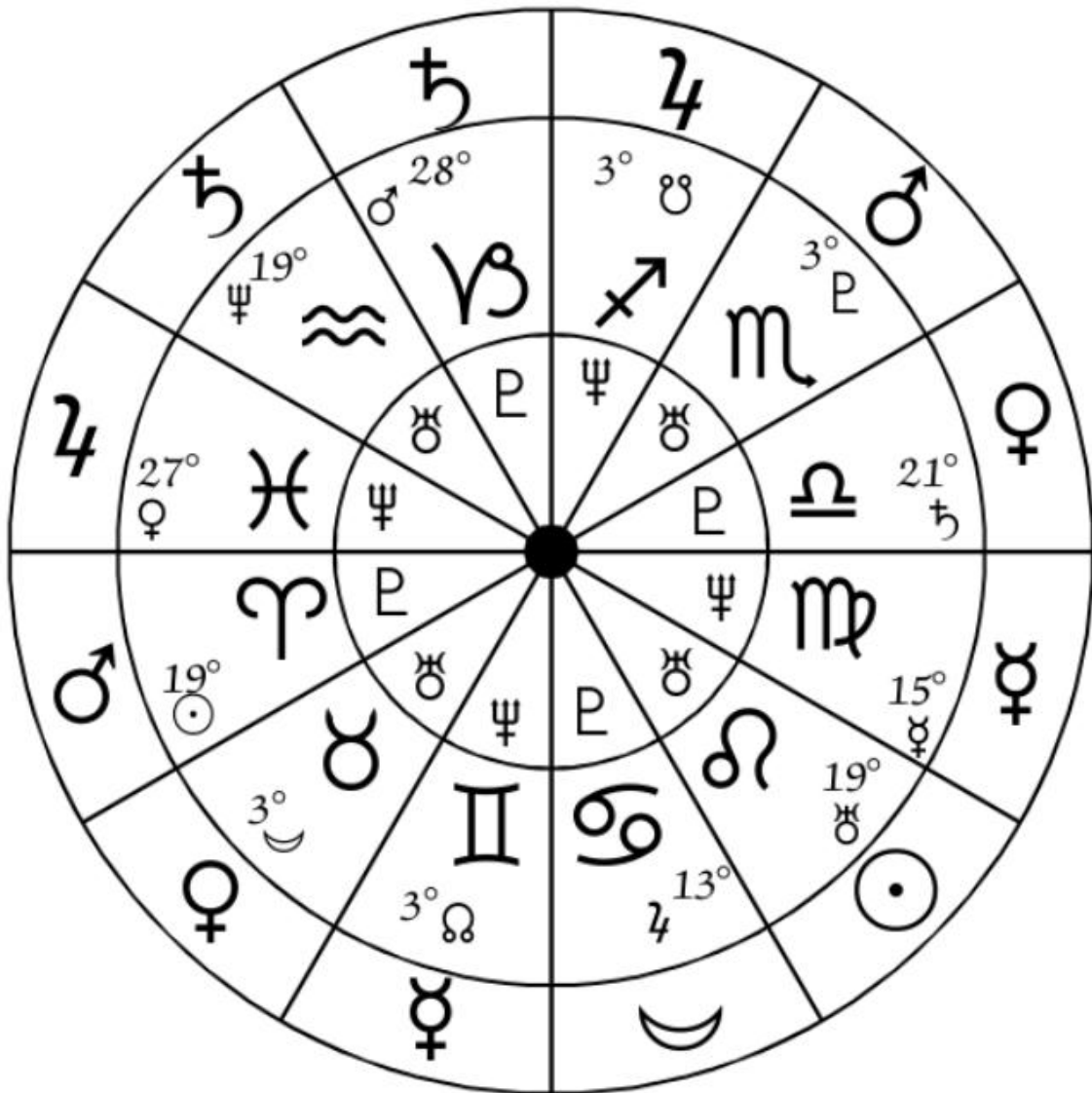
Sol A Vontade Humana. Força Vital. O Eu Espiritual Consciente.

Vênus O Amor Inferior.

Mércurio A Mente. Os tecidos cerebrais e os nervos.

Lua Os Sentidos. Consciência Corpórea.

As Dignidades Essenciais dos Planetas⁸



⁸ [Essa figura foi retirado do *Livro de Thoth* e representa de forma esquematizada as regências planetárias (anel externo), as exaltações (anel intermediário) e os "Regentes Planetários Superiores" (anel interno) do Zodíaco. Veja também as Cols. CXXXVII-CXXXIXa.]

SOBRE A NATUREZA E A IMPORTÂNCIA DO ALFABETO MÁGICO

O livro 777 tem por objetivo principal a construção de um alfabeto mágico.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo estudante – a dificuldade que aumenta em vez de diminuir com o avanço no conhecimento é a seguinte: ele acha impossível obter uma ideia clara do significado dos termos que ele emprega. Todo filósofo tem seu próprio significado, até mesmo para termos tão universalmente utilizados como alma; e na maioria dos casos ele sequer suspeita que outros escritores usam o termo com uma conotação diferente. Até mesmo os escritores técnicos e aqueles que se dão ao trabalho de definir os seus termos antes de usá-los estão muitas vezes em contradição uns com os outros. A diversidade é muito grande no caso desta palavra alma. Às vezes é usada para significar Atman, um princípio impessoal, quase sinônimo do Absoluto – uma palavra que também tem sido definida com dezenas de diferentes sentidos. Outros usam o termo para significar a alma pessoal individual como distinta da sobre-alma ou Deus. Outros o tomam como equivalente a Neschamah, o Entendimento, a essência inteligível do homem, sua aspiração; outros ainda definem como Nephesch, a alma animal, a consciência correspondente aos sentidos. Foi até mesmo identificado com o Ruach que realmente é o mecanismo da mente. À parte destas distinções maiores, existem literalmente centenas de tonalidades menores de significados. Encontramos então um escritor determinando alma como A, B e C, enquanto seu colega estudante protesta com veemência que isso não é nenhuma dessas coisas – a despeito de que os dois homens pode estar substancialmente de acordo.

Suponhamos por um momento que por algum milagre nós obtivemos uma ideia clara do significado da palavra. O problema apenas começou, pois imediatamente surge a questão das relações de um termo com os outros. Houve algumas tentativas de construir um sistema coerente, e aqueles que são coerentes não são compreendidos.

Em vista desse Euroclydon de incompreensões, é necessário estabelecer uma linguagem fundamental. Eu vi esse fato aos meus vinte anos. Minhas extensas viagens através do mundo me colocaram em contato com pensadores religiosos e filosóficos de todos os tipos de opinião: e quanto mais eu conhecia maior se tornava a confusão. Eu entendi, com aprovação amarga, a eclosão do velho Fichte: “Se eu tivesse minha vida para viver novamente, a primeira coisa que eu faria seria inventar uma sistema inteiramente novo de símbolos pelos quais transmitir as minhas

ideias”. Por uma questão de fato, algumas pessoas, nomeadamente Raimundo Lúlio, tentaram fazer este grande trabalho.

Eu discuti esta questão com Bhikkhu Ananda Metteya (Allan Bennett) em 1904. Ele declarou estar totalmente satisfeito com a terminologia budista. Eu não podia concordar com sua opinião. Em primeiro lugar, as próprias palavras são barbaramente longas, assim impossíveis para o europeu médio. Em segundo lugar, uma compreensão do sistema exige a aquiescência completa das doutrinas budistas. Em terceiro lugar, o significado dos termos não é, como meu colega venerável afirmava, tão claro e abrangente quanto se poderia desejar. Há muito pedantismo, muita confusão, e muito assunto em controvérsia. Em quarto lugar, a terminologia é exclusivamente psicológica. Ela não leva em conta as ideias extra-budistas; e ela sustenta pouca relação com a ordem geral do universo. Ela pode ser complementada pela terminologia hindu. Mas fazer isso introduz imediatamente elementos de controvérsia. Logo devemos nos perder em discussões intermináveis sobre se Nibbana era Nirvana ou não: e assim por diante para sempre.

O sistema da Cabala é superficialmente aberto à última objeção. Mas a sua base real é perfeitamente sã. Nós podemos facilmente descartar a interpretação dogmática dos rabinos. Podemos referir qualquer coisa no Universo ao sistema de números adimensionais, cujos símbolos serão inteligíveis a todas as mentes racionais em um sentido idêntico. E as relações entre esses símbolos são fixas por natureza. Não há nenhum razão específica – para a maioria dos propósitos comuns – de discutir se 49 é a raiz quadrada de 7 ou não.

Tal foi a natureza das considerações que me levaram a adotar a Árvore da Vida como base do alfabeto mágico. Os 10 números e as 22 letras do alfabeto hebraico, com suas correspondências tradicionais e racionais (levando em consideração suas inter-relações numéricas e geométricas), nos proporcionam uma base coerente e sistemática suficientemente rígida para o nosso fundamento e suficientemente elástica para a nossa superestrutura.

Mas devemos supor que não saibamos nada da Árvore *a priori*. Não devemos trabalhar no sentido de qualquer outro tipo de Verdade central senão a natureza destes símbolos em si. O objetivo do nosso trabalho deve ser, de fato, descobrir a natureza e os poderes de cada símbolo. Nós precisamos vestir a nudez matemática de cada ideia principal em um traje multicolorido de correspondências com todo departamento do pensamento.

Então a nossa primeira tarefa é considerar o que queremos dizer com a palavra número. Eu lidei com isso no meu comentário ao Versículo 4, Capítulo I, do *Livro da Lei* “Todo número é infinito: não há diferença”⁹.

O aluno deve estar bem aprofundado na questão dos números transfinitos. Que ele consulte a *Introdução à Filosofia Matemática* do Hon. Bertrand Russell em um espírito reverente, porém crítico. Em especial, à luz da minha nota sobre números, toda a concepção de Aleph Zero¹⁰ deve dar-lhe uma ideia bastante clara dos paradoxos fundamentais da interpretação mágica da ideia de número e, especialmente, da equação $0 = 2$, que eu desenvolvi para explicar o universo, e para harmonizar as antinomias que ele nos apresenta em cada chance.

Nosso estado atual de compreensão está longe de ser perfeito. É evidentemente impossível obter uma noção clara de cada um dos primos apenas porque o seu número é Aleph Zero.

Os números de 0 a 10, conforme formam a base do sistema decimal, podem ser considerados como um microcosmo do Aleph Zero. Pois eles são infinitos, 10 representando o retorno à Unidade pela reintrodução do Zero para continuar a série de uma forma progressivamente complexa, cada termo representando não apenas a si mesmo em sua relação com seus vizinhos, mas a combinação de dois ou mais números da primeira década. Isto é, até chegarmos a números cujos fatores são todos (exceto a unidade) maiores que 10; como o $143 = (11 \times 13)$. Mas essa necessidade de considerar esses números como totalmente além da primeira década é apenas aparente; todo primo sendo em si uma elaboração em algum sentido ou outro de um ou mais números da série 1 a 10 original¹¹. Isso pode ser considerado ao menos como convencionalmente verdadeiro para fins de estudo imediatos. Um número como $3299 \times 3307 \times 3319$ pode ser considerado como um grupo de estrelas fixas distante e não muito importante. (Portanto, 13 é um “módulo médio” e 111 é um “grande módulo” da Unidade. Ou seja, os múltiplos de 13 e 111 explicam os coeficientes de suas escalas em termos de uma ideia mais especializada de Unidade. Por exemplo, $26 = 2 \times 13$ representa a Díade em um sentido conotado mais especialmente do que o 2; 888 descreve a função de 8 em termos do sentido completo do 111, que é em si uma relação detalhada da natureza da Unidade, incluindo – por exemplo – o mistério dogmático da equação $3 = 1$).

⁹ Este comentário é incluído no presente volume, consulte “O que é um ‘Número’ ou ‘Símbolo’?” a seguir.

¹⁰ [Mais geralmente escrito como *aleph-nulo* ou \aleph_0 ; a referência é ao conjunto infinito de números cardinais. – T.S.]

¹¹ Para o significado dos números primos de 11 a 97 consulte o próximo texto.

Por repercussão, novamente, cada correlato maior de qualquer número de 0 a 10 exprime uma ideia estendida daquele número que deve ser imediatamente incluída no conceito fundamental do mesmo. Por exemplo, tendo descoberto que 120 pode ser dividido por 5, temos agora que pensar do 5 como a raiz das ideias que encontramos no 120, bem como utilizar nossas ideias anteriores do 5 como a chave para a nossa investigação do 120.

Superficialmente, parecerá que este modo de trabalho só poderia levar a contradições desconcertantes e confusão insolúvel; mas para a mente naturalmente lúcida e bem treinada na discriminação, este infortúnio não ocorre. Ao contrário, a prática (o que torna perfeito) permite apreender inteligentemente e classificar coerentemente um amontoado de fatos muito mais vasto do que poderia ser assimilado pelos façanhas mais trabalhosas da memorização. Herbert Spencer explicou bem a psicologia de apreensão. A excelência de qualquer mente, considerada apenas como um repositório de informações, pode ser aferida pela sua faculdade de re-apresentar quaisquer fatos necessários para si mesma pela classificação sistemática em grupos e subgrupos.

Esta presente tentativa de um alfabeto mágico é, na verdade, uma projeção, tanto intensiva quanto extensiva, deste sistema para o infinito. Por um lado, todas as ideias possíveis, são referidas por integrações progressivas aos números adimensionais de 0 a 10, e daí a 2, 1 e 0. Pelo outro, as conotações de 0, 1 e 2 são estendidas, por definição progressiva, para incluir todas as ideias possíveis sobre o plano do Universo.

Agora estamos prontos para analisar a aplicação prática dessas ideias. No que se refere aos números de 0 a 10 da Escala-Chave, cada um é uma ideia fundamental de uma entidade positiva. Sua natureza é definida pelas correspondências que lhe são atribuídas nas diversas colunas. Assim, podemos dizer que o Deus Hanuman, o Chacal, a Opala, o Estoraque, a Honestidade e assim por diante são as qualidades inerentes ao conceito de 8.

Com relação aos números 11 a 32 da Escala-Chave, eles não são números em si no nosso sentido da palavra¹². Eles foram atribuídos arbitrariamente aos 22 caminhos pelo compilador do *Sepher Yetzirah*¹³.

¹² [Exceto na coluna XLVIII, “Figuras Relacionadas aos Números Puros”, que referencia a Suástica à linha 17 (17 quadrados), a Cruz Grega de 5 cubos a 22 (superfície de 22 quadrados), etc. – T.S.]

¹³ [O primeiro parágrafo do *Sepher Yetzirah* declara (tradução de Westcott): “Em dois e trinta mais ocultos e maravilhosos caminhos de sabedoria que JAH o Senhor dos Exércitos entalhou seu nome: Deus dos exércitos de Israel, Deus vivo, misericordioso e gracioso, sublime, habitante das alturas, que habita a eternidade. Ele criou este universo pelos três Sepharim, Número, Escrita e Fala”. O segundo parágrafo

Não há sequer algum tipo de harmonia: nada poderia estar mais longe da ideia de 29 do que o signo de Peixes. Seria preferível que a ideia básica considerasse a letra do alfabeto hebraico; e a correspondência de cada uma com definições bastante compreensíveis tais como os Trunfos do Tarô é muito estreita e necessária. (Será percebido que alguns alfabetos, especialmente o copta, têm mais de 22 letras. Estes símbolos adicionais completam a Árvore da Vida quando atribuídos às Sephiroth¹⁴.) O valor numérico das letras, no entanto, representa uma relação real e importante. Mas estes números não são exatamente os mesmos que os números sephiróticos originais. Por exemplo, embora Beth = 2, = Mercúrio, e Mercúrio é parte da ideia de Chokmah = 2, um 2 não é idêntico ao outro. Pois Mercúrio, em si, não é uma Sephirah. Não é uma emanção positiva na sequência necessária na escala de 0 a 10. Pois Beth é o Caminho que liga Kether e Binah, 1 e 3. Zayin = 7 é o caminho ligando Binah, 3, e Tiphareth, 6. Ou seja, eles não são os números em si, mas sim expressões das relações entre os números de acordo com um determinado padrão geométrico.

Outra classe de números é de imensa importância. É a série normalmente expressa em números romanos que é impressa nos Trunfos do Tarô. Aqui, com duas exceções, o número é invariavelmente um a menos do que as letras do alfabeto, quando eles são numerados de acordo com sua ordem natural de 1 a 22¹⁵. Estes números são quase da mesma ordem de ideias como aqueles do valor numérico das letras; mas eles representam mais a energia mágica ativa do número do que a sua essência.

Para voltar às Sephiroth puras, os números 0, 1, 2, 3, 5 e 7 são primos, os outros são combinações destes primos. Aqui nós já temos o princípio de equilíbrio entre o simples e o complexo. Ao mesmo tempo, há uma virtude inerente aos próprios números compostos, o que torna impróprio considerá-los meramente como combinações de seus elementos

começa com “Dez são os números, como são as Sephiroth, e vinte e duas letras, estes são a Fundação de todas as coisas” a partir do qual normalmente é inferido que os 32 caminhos são os dez números e as 22 letras. O texto “Os Trinta e Dois Caminhos da Sabedoria”, que dá um título e uma descrição simbólica de cada ‘caminho’ (“O primeiro caminho é chamado a Inteligência Admirável ou Inteligência Oculta etc.”) é uma apêndice mais recente. Além disso, o arranjo da Árvore da Vida com as 22 letras como ‘caminhos’ conectando os 10 números é por si só muito mais recentes do que o *Sepher Yetzirah*; a forma utilizada por Crowley, pela Golden Dawn e pela maioria dos outros ocultistas ocidentais acredita-se ser uma ligeira modificação (no que respeita à proporção) de um desenho atribuído a Athanasius Kircher, um cabalista cristão do século XVII. – T.S.]

¹⁴ [Perceba que Aleister não tenta encaixar o Devanagari, que tem ainda mais letras distintas do que o copta, no esquema. – T.S.]

¹⁵ [Esta afirmação não leva em consideração a inversão de He-Tzaddi, uma vez que no esquema do 777 Crowley deu A Força, que se refere a Teth, a nona letra, e Justiça, referida à letra XII, Lamed, o número VIII. Isso concorda com a numeração tradicional dos Trunfos, mas lança a atribuição ao alfabeto hebraico fora de ordem. – T.S.]

matemáticos. Seis é uma ideia em si, um “Ding an sich”¹⁶. O fato de que $6 = 2 \times 3$ é apenas uma de suas propriedades. Observações semelhantes se aplicam aos números acima de 10, mas aqui a importância dos números primos quando comparada com a dos números compostos é muito maior. Poucos números compostos aparecem no atual estado de nosso conhecimento sobre eles como distintos do valor de seus elementos matemáticos. No entanto, podemos exemplificar o 93, 111, 120, 210, 418, 666. Mas todo primo é a expressão de uma ideia bem definida. Por exemplo, 19 é o glifo geral feminino, 31 a mais alta trindade feminina, um “grande módulo” do Zero. 41 é o aspecto do feminino como uma força vampira. 47 como dinâmica e espasmódica, 53 como hedonógena, 59 como clamando por seu complemento, e assim por diante.

Todo número primo mantém em seus múltiplos o seu significado peculiar. Assim, o número 23, um glifo de vida, apresenta o ascender da Díade em 46, etc. O significado dos números primos foi cuidadosamente trabalhado, com razoável precisão em cada caso, até o 97. Acima de 100 somente alguns poucos primos foram exaustivamente estudados. Isto porque, pelos nossos métodos atuais, esses números só podem ser estudados através dos seus múltiplos. Ou seja, se quisermos determinar a natureza do número 17, vamos analisar a série de 34, 51, 68, etc., para ver quais palavras e ideias correspondem a eles. Vamos estabelecer uma relação $51:34 = 3:2$. Do nosso conhecimento sobre 3 e 2 podemos comparar o efeito produzido sobre eles pelo módulo 17. Por exemplo, 82 é o número do Anjo de Vênus e significa uma coisa amada; 123 significa guerra, uma praga, prazer, violação; e 164 tem a ideia de apêgo, também do profano em oposição ao sagrado. O elemento comum a essas ideias é uma fascinação perigosa, onde dizemos que 41, o maior fator comum, é o Vampiro¹⁷.

Mas as considerações acima, que elevariam as letras do alfabeto mágico a uma infinidade de símbolos, não são devidamente pertinentes a este ensaio. Nosso principal objetivo é a conveniência em comunicar ideias. E isso seria violado se fôssemos muito longe. Nós podemos atingir os nossos objetivos para efeitos práticos limitando-nos à dimensão tradicionalmente aceita de 32 caminhos, de 10 números e 22 letras. A única extensão necessária é a inclusão dos Véus do Negativo, um assunto de importância fundamental na estrutura apodítica da Árvore dada no

¹⁶ [Alemão, “Coisa em si”.]

¹⁷ Um dicionário dando os significados pela Cabala tradicional dos números de 1 a 1000 com alguns números mais elevados foi publicado no *The Equinox I* (8) sob o título “Sepher Sephiroth sub figura D”.

diagrama estrutural¹⁸. Estes Véus são úteis em apenas algumas poucas tabelas positivas.

Os números 31 e 32 devem ser repetidos porque a letra Shin possui dois ramos muito distintos de ideia, um ligado ao elemento Fogo, e outro com o do Espírito. Também a letra Tau é referenciada tanto ao planeta Saturno quanto ao elemento Terra. Esta é uma grande falha no sistema, teoricamente. Mas as atribuições tradicionais são tão numerosas e bem definidas que nenhum remédio parece viável. (Na prática nenhum problema grave de qualquer tipo é causado pela confusão teórica).

Outra dificuldade surgiu devido à descoberta dos planetas Netuno e Urano. No entanto, tentamos tornar isso em uma vantagem, incluindo-os com o Primum Mobile em um arranjo Sefirótico dos planetas. E o artifício justificou-se por permitir a construção de uma atribuição perfeitamente simétrica para os regentes e exaltações dos Signos do Zodíaco¹⁹.

Quanto ao restante, só é preciso dizer que, assim como na maioria das linhas de estudo, a chave do sucesso é a familiaridade conferida pela prática diária.

¹⁸ [O diagrama da Árvore da Vida publicado originalmente no 777, em comum com este na presente edição, não mostra de fato os Véus. Ao invés disso, veja os diagramas do *Livro de Thoth* (reproduzido no capítulo 65 de *Magick Without Tears*). – T.S.]

¹⁹ [Isso foi escrito antes da descoberta de Plutão. O arranjo intermediário de Crowley dos Planetas ao esquema Sefirótico refere Netuno a Kether e Urano a Chokmah; em adição, um arranjo dos “Governantes Planetários Superiores” define Urano sobre os signos Querúbicos, Netuno sobre os Mutáveis e o Primum Mobile sobre os Cardeais. No *Livro de Thoth*, pós descoberta de Plutão, as atribuições finais dos Planetas às Sefiroth foi abandonado na descrição do ATU XXI: ele refere Plutão a Kether, Netuno a Chokmah e Urano a Daath. Plutão era agora o “Governador Planetário Superior” dos signos Querúbicos, e o esquema de “planetas exaltados nos signos” havia sido preenchido com os planetas exteriores e Caput e Cauda Draconis. Veja “Arranjos Diversos”, supra, e col. CXXXIX. – T.S.]

O SIGNIFICADO DOS PRIMOS DE 11 A 97

- 11. O número geral da magick, ou energia tendendo a mudar.
- 13. A medida da mais alta unidade feminina; facilmente transformada em idéias secundárias masculinas por qualquer componente masculino; ou, a unidade resultante do amor.
- 17. A unidade masculina. (Trindade de Aleph, Vau e Yod.)
- 19. O glifo feminino.
- 23. O glifo da vida - da vida nascente.
- 29. A própria força da magick, a corrente masculina.
- 31. A mais alta trindade feminina - zero através do glifo do círculo.
- 37. A própria unidade em sua manifestação trinitária equilibrada.
- 41. O yoni como uma força vampírica, estéril.
- 43. Um número do orgasmo - especialmente o masculino.
- 47. O yoni dinâmico, tenaz, espasmódico, etc. Esprit de travail [o espírito do trabalho].
- 53. O yoni como um instrumento de prazer.
- 59. O yoni chamando pelo lingam como ovum, menstruum ou alkili.
- 61. O negativo concebendo de si mesmo como positivo.
- 67. O útero da mãe contendo os gêmeos.
- 71. Um número de Binah. A imagem do nada e do silêncio que é uma compleição da aspiração.
- 73. O aspecto feminino de Chokmah em sua função fálica.
- 79.²⁰
- 83. Consagração: o amor em sua forma mais alta: energia, liberdade, amrita, aspiração. A raiz da idéia do romance mais a religião.
- 89. Um número do pecado - restrição. O tipo errado de silêncio, aquele dos Irmãos Negros.
- 97. Um número de Chesed como água e como pai.

²⁰ [Nota: não havia uma entrada para o número 79. É o número de זעב (Boaz) e יחיא (Jachin), os pilares do templo de Salomão; e também הדיע ("conjunção, encontro, união"). Para 158 (79 × 2), Liber D dá "Flechas", "Sufocar" e "Balanças".]

O QUE É A QABALAH?

A Qabalah é: —

a. Uma linguagem adaptada para descrever certas classes de fenômenos e para expressar certas classes de idéias que escapam da fraseologia normal. Você também poderia se opor à terminologia técnica da química.

b. Uma terminologia não-sectaria e elástica por meio da qual é possível equiparar os processos mentais de pessoas aparentemente diferentes devido à restrição imposta sobre elas pelas peculiaridades de suas expressões literárias. Você também poderia se opor a um dicionário, ou um tratado sobre religião comparada.

c. Um sistema de simbolismo que permite que os pensadores formulem suas idéias com precisão completa, e a encontrar expressões simples para pensamentos complexos, especialmente tais que incluem ordens de concepção previamente desconexas. Você também poderia se opor a símbolos algébricos.

d. Um instrumento para a interpretação de símbolos cujos significados se tornaram obscuros, esquecidos ou mal-compreendidos através do estabelecimento de uma conexão necessária entre a essência das formas, sons, idéias simples (como um número) e seus equivalentes espirituais, morais ou intelectuais. Você também poderia se opor à interpretação da arte antiga pela consideração da beleza conforme determinada por fatos fisiológicos.

e. Um sistema de classificação de idéias uniformes de tal forma que permitam que a mente aumente seu vocabulário de pensamentos e fatos através da organização e correlação dos mesmos. Você também poderia se opor ao valor mnemônico da modificação arábica dos radicais das palavras.

f. Um instrumento para proceder do conhecido para o desconhecido em princípios similares aos da matemática. Você também poderia se opor à raiz quadrada de -1 , x^4 , etc.

g. Um sistema de critério pelo qual a verdade das correspondências possa ser testada com o objetivo de criticar novas descobertas à luz de suas coerências com o corpo inteiro de verdade. Você também poderia se opor ao julgamento do caráter e status pela convenção educacional e social.

O QUE É UM “NÚMERO” OU “SÍMBOLO”?²¹

O *Livro da Lei* I : 4, define a palavra “número”. O assunto pode ficar mais claro se nos aventurarmos a parafrasear o texto. A primeira afirmação “Todo número é infinito” é, ao que parece, uma contradição de termos. Mas isso apenas por causa da ideia aceita de um número como não sendo uma coisa em si, mas meramente um termo em séries homogêneas apropriadas. Todo argumento matemático ortodoxo é baseado em definições envolvendo essa concepção. Por exemplo, é fundamental admitir a identidade de $2 + 1$ e $1 + 2$. O *Livro da Lei* apresenta uma concepção totalmente diferente da natureza dos números.

As ideias matemáticas envolvem aquilo que chamamos de uma sequência contínua, que é, pelo menos superficialmente, de um caráter diferente da sequência contínua física. Por exemplo, a sequência contínua física, o olho pode distinguir entre os comprimentos de uma vara de uma polegada e uma de uma polegada e meia, mas não entre uma que tenha a medida de mil milhas e outra de mil milhas e uma polegada, apesar de que a diferença seja apenas de uma polegada. A diferença de uma polegada pode ser perceptível ou imperceptível de acordo com as condições. Similarmente, o olho pode distinguir entre duas varetas sendo uma de uma polegada e outra de duas de uma que tenha uma polegada e meia. Mas nós não podemos continuar esse processo indefinidamente – nós sempre poderemos atingir um ponto onde os extremos são distinguíveis um do outro, mas seu meio de nenhum dos extremos. Deste modo, na sequência contínua física, se nós tivermos três termos, A, B e C; A parece ser igual a B, e B a C, ainda que C pareça ser maior do que A. Nossa razão nos diz que essa conclusão é absurda, que nós temos sido enganados pela grosseria de nossas percepções. É inútil para nós desenvolver instrumentos que aumentem a precisão de nossas observações, pois apesar de que eles nos permitam distinguir entre três termos de nossa série, e restaurar a Hierarquia Teórica, nós sempre poderemos continuar o processo de divisão até que cheguemos a outra série: A', B' e C', onde A' e C' são distinguíveis um do outro, mas nenhum é distinguível de B'.

Sobre o supracitado, pensadores modernos empenharam-se em criar uma distinção entre a sequência contínua matemática e física, mesmo que certamente deveria ser óbvio que o defeito em nossos órgãos dos sentidos, que é responsável pela dificuldade, mostra que nosso método de observação nos impede de apreciar a verdadeira natureza das coisas.

²¹ [Este ensaio constituiu a maior parte do Novo Comentário sobre AL I:4. Foi omitido por Israel Regardie na edição dos Comentários que ele publicou em *The Law is for All*. O presente texto eletrônico foi tirado de uma edição online dos comentários digitados para a O.T.O. – T.S.]

No entanto, no caso da sequência contínua matemática, seu caráter é tal que nós podemos continuar infinitamente o processo de divisão entre duas expressões matemáticas sejam quais forem, sem interferir de modo algum com a regularidade do processo, ou criando uma condição em que dois termos se tornem indistinguíveis um do outro. A sequência contínua matemática, além disso, não é meramente uma série de números inteiros, mas de outros tipos de números, que, como os inteiros, expressam relações entre ideias existentes, ainda que não sejam mensuráveis em termos daquela série. Tais números são eles mesmos partes de sua própria sequência contínua, que interpenetra a série dos inteiros sem tocá-la, pelo menos não necessariamente.

Por exemplo: as tangentes dos ângulos formados pela separação de duas linhas de sua coincidência e perpendicularidade aumentam constantemente de zero ao infinito. Mas praticamente o único valor inteiro encontrado é o do ângulo de 45° , onde é unidade.

Pode-se dizer que existe um número infinito de tais séries, cada uma possuindo a mesma propriedade de divisibilidade infinita. As noventa tangentes de ângulos diferentes de um grau entre zero e noventa podem ser multiplicadas por sessenta vezes tomando o minuto em vez do grau como o coeficiente da progressão, e esses novamente por sessenta vezes com a introdução do segundo para dividir o minuto. E assim por diante *ad infinitum*.

Todas essas considerações dependem da hipótese de que todo número não é nada mais do que uma sentença de relação. A nova concepção, indicada pelo *Livro da Lei*, naturalmente não é de forma alguma contraditória à visão ortodoxa, mas adiciona a ela na forma mais importante na prática. Um estatístico calculando a taxa de natalidade do século XVIII não faz menção especial ao nascimento de Napoleão. Isso não invalida seus resultados, mas demonstra o quão excedentemente limitado é o seu escopo até mesmo no que concerne ao seu próprio assunto, pois o nascimento de Napoleão teve mais influência na taxa de mortalidade do que qualquer outro fenômeno incluso em seus cálculos.

Uma breve mudança de assunto é necessária. Existem alguns que ainda permanecem sem saber do fato de que as ciências físicas e matemáticas não estão preocupadas em nenhum sentido com a verdade absoluta, mas apenas com as relações entre o fenômeno observado e o observador. A afirmação de que a aceleração da queda dos corpos é de trinta e dois metros por segundo, é apenas a mais bruta aproximação na melhor das hipóteses. Em primeiro lugar, aplica-se à terra. Como a maioria das pessoas sabe, na lua a taxa é de apenas um sexto disso. No entanto, até

mesmo na terra, ela difere de maneira acentuada entre os polos e o equador, e não somente assim, também é afetada por uma questão tão pequena quanto a proximidade de uma montanha. É igualmente correto falar da “repetição” de um experimento. As condições exatas nunca ocorrem novamente. Não se pode ferver a água duas vezes. A água não é a mesma, e o observador não é o mesmo. Quando um homem diz que ele está sentado imóvel, ele se esquece de que está girando através do espaço em uma velocidade vertiginosa.

Possivelmente são tais considerações que levaram os pensadores anteriores a admitir que não havia nenhuma expectativa de encontrar a verdade em qualquer coisa, exceto na matemática, e eles precipitadamente supuseram que a inelutabilidade aparente de suas leis constitui uma garantia de sua coerência com a verdade. Mas a matemática é uma questão inteiramente de convenção, não menos do que as regras do Xadrez ou do Bacará. Quando dizemos que “duas linhas retas não podem encerrar um espaço” nós queremos dizer que somos incapazes de pensar nelas fazendo isso. A verdade da declaração depende, por conseguinte, na hipótese de que nossas mentes evidenciam a verdade. No entanto, o homem insano pode ser incapaz de pensar que ele não é vítima de perseguição misteriosa. Não achamos nenhuma razão para acreditar nele. É inútil responder que as verdades matemáticas recebem consentimento universal, porque elas não recebem. É uma questão de treinamento elaborado e tedioso para convencer até mesmo as poucas pessoas a quem ensinamos a verdade dos teoremas mais simples da Geometria. Há muito poucas pessoas vivas que estão convencidas – ou até mesmo cientes – dos resultados mais recônditos da análise. Não é uma resposta a esta crítica dizer que todos os homens podem ser convencidos se forem suficientemente treinados, pois quem garante que tal treinamento não distorce a mente?

Mas quando afastamos essas objeções preliminares, constatamos que a natureza da declaração em si não é, e não pode ser, mais do que uma declaração de correspondências entre as nossas ideias. No exemplo escolhido, temos cinco ideias; a da dualidade, de retidão, de uma linha, de fechamento, e do espaço. Nenhuma delas é mais do que uma ideia. Cada uma delas é sem sentido até que esteja definida correspondendo de certa maneira a certas outras ideias. Não podemos definir qualquer palavra que seja, exceto por identificá-la com duas ou mais palavras igualmente indefinidas. Defini-la por uma única palavra constituiria, evidentemente, uma tautologia.

Somos assim forçados a concluir que toda a investigação pode ser estigmatizada como *obscurum per obscurum*. Logicamente, a nossa posição é ainda pior. Nós definimos A como BC, onde B é DE, e C é FG.

Não só o processo aumenta o número de nossas quantidades desconhecidas em progressão geométrica a cada passo, como também temos de finalmente chegar a um ponto onde a definição de Z envolve o termo A. Não só todos os argumentos estão confinados dentro de um círculo vicioso, mas assim é a definição dos termos em que qualquer discussão deve ser baseada.

Pode-se supor que a cadeia de raciocínio acima torna todas as conclusões impossíveis. Mas isto só é verdade quando investigamos a validade última de nossas proposições. Podemos confiar na água fervendo a 100° centígrados²², embora, por precisão matemática, a água nunca ferve duas vezes esquentando precisamente à mesma temperatura e, embora, logicamente, o termo água é um mistério incompreensível.

Voltando ao nosso assim chamado axioma, Duas linhas não podem fechar um espaço. Foi uma das descobertas mais importantes da matemática moderna, que esta declaração, até mesmo se assumirmos a definição dos vários termos utilizados, é estritamente relativa, não absoluta, e que o senso comum é impotente para confirmá-la, como no caso da água fervendo. Pois Bolyai, Lobatschewsky e Riemann demonstraram conclusivamente que um sistema coerente de geometria pode ser erguido sobre quaisquer axiomas arbitrários, sejam quais forem. Se alguém escolher assumir que a soma dos ângulos internos de um triângulo é superior ou inferior a dois ângulos retos, em vez de igual a eles, podemos construir dois novos sistemas de Geometria, cada um perfeitamente coerente com si próprio, e nós não possuímos quaisquer meios para decidir qual dos três representa a verdade.

Posso ilustrar este ponto por uma analogia simples. Estamos acostumados a afirmar que vamos partir da França para a China, uma forma de expressão que supõe que esses países estão parados, enquanto nós somos móveis. Mas o fato pode ser igualmente expresso dizendo que a França nos deixou e a China veio até nós. Em ambos os casos não há nenhuma implicação de movimento absoluto, pois o curso da terra através do espaço não é levado em conta. Nós implicitamente nos referimos a um padrão de repouso que, na verdade, sabemos que não existe. Quando eu digo que a cadeira em que estou sentado permaneceu parada pela última hora, quero dizer apenas “parada em relação a mim e a minha casa”. Na realidade, a rotação da terra a levou por mil milhas, e é claro, a da terra por algumas 70 mil milhas, a partir de sua posição anterior. Tudo o que podemos esperar de qualquer afirmação é que ela deve ser coerente no que

²² Ao rever este comentário, constato com prazer que me escapou que 100° C. é, por definição, a temperatura na qual a água ferve! Eu já a vi em ebulição a aproximadamente 84° C. na geleira Baltoro, e determinei a minha altura acima do nível do mar, observando o ponto de ebulição tantas vezes que eu havia esquecido completamente as condições originais de Celsius.

diz respeito a uma série de pressupostos que sabemos perfeitamente bem que são falsos e arbitrários.

É comumente imaginado, por aqueles que não examinaram a natureza da evidência, que a nossa experiência fornece um critério pelo qual podemos determinar qual das possíveis representações simbólicas da Natureza é a verdadeira. Eles supõem que a Geometria Euclidiana está em conformidade com a Natureza porque as medidas reais dos ângulos internos de um triângulo dizem-nos que a sua soma é de fato igual a dois ângulos retos, assim como Euclides nos diz que as considerações teóricas declaram ser o caso. Se esquecem de que os instrumentos que usamos para nossas medições são eles próprios concebidos em conformidade com os princípios da Geometria Euclidiana. Em outras palavras, eles medem dez metros com um pedaço de madeira sobre o qual eles realmente não sabem nada, exceto o seu comprimento sendo um décimo dos dez metros em questão.

A falácia deveria ser óbvia. O reflexo mais comum deveria deixar claro que nossos resultados dependem de todo tipo de condições. Se perguntarmos: “Qual é o comprimento do fio de mercúrio em um termômetro?”, só podemos responder que depende da temperatura do instrumento. Na verdade, julgamos a temperatura pela diferença dos coeficientes de dilatação térmica das duas substâncias, o vidro e o mercúrio.

Novamente, as divisões da escala do termômetro dependem da temperatura de ebulição da água, o que não é uma coisa fixa. Depende da pressão atmosférica da Terra, que varia (de acordo com a hora e local), na medida de mais de 20%. A maioria das pessoas que falam sobre “precisão científica” são completamente ignorantes de fatos elementares deste tipo.

Será dito, porém, que tendo definido uma jarda como sendo a largura de certa barra depositada na Casa da Moeda em Londres, sob determinadas condições de temperatura e pressão, estamos ao menos em uma posição de medir o comprimento de outros objetos em comparação direta ou indireta com esse padrão. De um modo grosseiro e ao alcance, o que é mais ou menos o caso. Mas se ocorresse que o comprimento das coisas, em geral, é reduzido pela metade ou duplicado, possivelmente não poderíamos estar cientes das assim chamadas leis da Natureza. Nós sequer temos meios até mesmo de determinar questões tão simples quanto se um de dois eventos acontece antes ou depois do outro.

Tomemos um exemplo. Sabe-se que a luz do sol requer cerca de oito minutos para chegar à Terra²³. Fenômenos simultâneos nos dois órgãos, portanto, parecem estar separados no tempo, nessa medida, e do ponto de vista matemático, a mesma discrepância existe teoricamente, até mesmo se supormos que os dois órgãos em questão estão apenas a poucos metros um mais longe do que o outro. Considerações recentes sobre estes fatos mostraram a impossibilidade de determinar o fato da prioridade, de modo que pode ser razoável afirmar que a pressão de um punhal é causada por um ferimento assim como o contrário. Lewis Carroll tem uma parábola divertida para esse efeito no *Alice Através do Espelho*, cujo trabalho, a propósito, com o seu antecessor, está repleto de exemplos de paradoxos filosóficos²⁴.

Agora podemos voltar ao nosso texto “Todo número é infinito”. O fato de que todo número é um termo em uma sequência contínua matemática não é uma definição mais adequada do que se fôssemos descrever uma imagem como sendo o Número tal-e-tal no catálogo. Todo número é uma coisa em si²⁵, possuindo um número infinito de propriedades peculiares a si próprio.

Vamos considerar, por um momento, os números 8 e 9. 8 é o número de cubos medindo um centímetro de cada lado em um cubo que mede dois centímetros de cada lado; enquanto 9 é o número de quadrados medindo um centímetro de cada lado em um quadrado que mede três centímetros de cada lado. Há uma espécie de correspondência recíproca entre eles a este respeito.

Ao adicionar um a oito, obtemos nove, de modo que podemos definir a unidade como aquilo que tem a propriedade de transformar uma expansão tridimensional de dois em uma expansão bidimensional de três. Mas se somarmos a unidade a nove, a unidade aparece como aquela que tem o

²³ A simultaneidade, considerada de perto, não possui significado algum. Veja *Space, Time and Gravitation*, A.S. Eddington, 51.

²⁴ Se eu acerto uma bola de bilhar, e ela se move, tanto a minha vontade quanto o seu movimento tem causas em longo antecedente do ato. Posso considerar tanto o meu Trabalho quanto a sua reação como um efeito duplo do Universo eterno. O braço deslocado e a bola são parte de um estado do Cosmos que foi necessariamente o resultado de seu momentâneo estado anterior, e assim por diante, retrocedendo infinitamente. Desta forma, meu Trabalho Mágico está apenas sobre a causa-efeito necessariamente concomitante com as causas-efeitos que puseram a bola em movimento. Eu posso, portanto, considerar o ato de acertar a bola como uma causa-efeito de minha Vontade inicial de mover a bola, embora necessariamente anterior ao movimento dela. Mas o caso do Trabalho Mágico não é totalmente análogo. Pois tal sou eu que sou obrigado a executar a Magia, a fim de fazer a minha Vontade prevalecer; de modo que a causa de eu fazer o Trabalho é também a causa do movimento da bola, e não há nenhuma razão para que um deva preceder o outro. Ver Livro 4, Parte III, para uma discussão completa. (Desde que eu escrevi o acima, fui apresentado ao *Space, Time and Gravitation*, onde argumentos similares são apresentados).

²⁵ Eu lamento estar em desacordo com o Hon. Bertrand Russell no que diz respeito à concepção da natureza do Número.

poder de transformar a expansão bidimensional de três citada acima em um mero oblongo medindo 5 por 2. Assim a unidade parece estar em posse de duas propriedades totalmente diferentes. Então devemos concluir que não é a mesma unidade? Como podemos descrever a unidade, como conhecê-la? Só pela experiência é que podemos descobrir a natureza de sua ação sobre um determinado número. Em certos aspectos menores, essa ação exhibe regularidade. Sabemos, por exemplo, que ela uniformemente transforma um número ímpar em um par, e vice-versa, mas isso é praticamente o limite do que podemos prever de sua ação.

Podemos ir mais longe e afirmar que qualquer número, seja qual for, possui essa variedade infinita de poderes para transformar qualquer outro número, até mesmo pelo processo primitivo de adição. Observamos também como a manipulação de quaisquer dois números pode ser organizada de modo que o resultado é incomensurável com qualquer um, ou até mesmo de forma que as ideias criadas são de uma característica totalmente incompatível com a nossa concepção original de números como a série de inteiros positivos. Obtemos expressões irrealis e irracionais, ideias de uma ordem completamente diferente, por uma justaposição muito simples de entidades e inteiros aparentemente banais e compreensíveis.

Só há uma conclusão a ser tirada dessas várias considerações. É que a natureza de cada número é uma coisa peculiar a si próprio, uma coisa incompreensível e infinita, uma coisa indescritível, até mesmo se nós pudéssemos compreendê-la.

Em outras palavras, um número é uma alma, no próprio sentido do termo, um elemento único e necessário na totalidade da existência.

Agora podemos voltar para a segunda frase do texto: “não há diferença” Deve imediatamente atingir o estudante a ideia de que isso é, ao que parece, uma contradição direta com tudo o que foi dito acima. O que temos feito senão insistir sobre a diferença essencial entre quaisquer dois números, e mostrar que até mesmo a sua relação sequencial não é nada mais do que arbitrária, sendo de fato antes uma forma conveniente de considerá-los com o propósito de coordená-los sem compreensão do que qualquer outra coisa? Em um princípio semelhante, nós numeramos veículos públicos ou telefones sem sequer a implicação da sequência necessária. A denominação não denota nada além do pertencer a uma determinada classe de objetos, e é mesmo expressamente escolhida para evitar ser enredada em considerações de quaisquer características do indivíduo assim designado, exceto essa designação precipitada.

Quando se diz que não há diferença entre os números (pois, nesse sentido, penso que temos de entender a frase), temos de examinar o significado da palavra “diferença”. A diferença é a negação da identidade, em primeiro lugar, mas a palavra não é devidamente aplicada para discriminar entre objetos que não têm qualquer semelhança. Na vida prática não se pergunta: “Qual é a diferença entre um pátio e um minuto?”. Perguntamos a diferença entre duas coisas da mesma espécie. O *Livro da Lei* está tentando enfatizar a doutrina de que todo número é único e absoluto. Suas relações com outros números estão, portanto, na natureza da ilusão. Elas são as formas de apresentação sob as quais nós percebemos suas aparências; e é realmente muito importante perceber que estas semelhanças indicam somente a natureza das realidades além delas, da mesma maneira em que os graus numa escala termométrica indicam o calor. Não é nada filosófico dizer que 50° centígrados é mais quente do que 40°. Graus de temperatura são simplesmente convenções inventadas por nós mesmos para descrever os estados físicos de uma forma totalmente diferente; e, enquanto o calor de um corpo pode ser considerado como uma propriedade inerente a ele próprio, a nossa medida desse calor de modo algum está relacionada a ele.

Nós usamos os instrumentos da ciência para nos informar sobre a natureza dos diversos objetos que desejamos estudar; mas as nossas observações nunca revelam a coisa como ela é em si mesma. Eles só nos permitem comparar experiências não-familiares com experiências familiares. A utilização de um instrumento implica necessariamente a imposição de convenções externas. Tomando o exemplo mais simples: quando dizemos que vemos uma coisa, só significa que nossa consciência é alterada pela sua existência de acordo com um particular arranjo de lentes e outros instrumentos ópticos, que existem em nossos olhos e não no objeto percebido. Assim também, o fato de que a soma de 2 e 1 é três, não nos provê nada senão uma única declaração de relações sintomáticas da apresentação desses números para nós.

Não temos, portanto, nenhum meio, seja qual for, de determinar a diferença entre dois números, exceto em respeito a uma relação em particular e muito limitada. Além disso, em vista da infinidade de todos os números, parece provável que as aparentes diferenças observadas por nós tenderiam a desaparecer com o desaparecimento das condições arbitrárias que damos a eles para facilitar, como achamos, a nossa análise. Também podemos observar que todo número, sendo absoluto, é o centro do seu universo, de modo que todos os outros números, na medida em que estão ligados a ele, são seus complementos. Todo número é, portanto, a totalidade do universo, e não pode haver qualquer diferença entre um universo infinito e outro. O triângulo ABC pode parecer muito diferente do

ponto-de-vista de A, B e C, respectivamente; cada visão é verdadeira, absolutamente; ainda é o mesmo triângulo.

A interpretação do texto acima é de um caráter revolucionário, do ponto de vista da ciência e da matemática. A investigação das linhas aqui estabelecidas implicará na solução desses graves problemas que há muito tempo confundem as maiores mentes do mundo, por conta do erro inicial de anexá-los nas linhas que envolvem autocontradição. A tentativa de descobrir a natureza das coisas por um estudo das relações entre elas é precisamente paralela com a ambição de obter um valor finito do π . Ninguém pretende negar o valor prático das investigações limitadas que têm a tanto tempo preocupado a mente humana. Mas só muito recentemente que até mesmo os melhores pensadores começaram a reconhecer que seu trabalho só foi significativo dentro de uma determinada ordem. Logo será admitido por todos que o estudo da natureza das coisas em si é um trabalho para o qual a razão humana é incompetente; pois a natureza da razão é tal que se deve sempre formulá-la em proporções que meramente afirmam uma relação positiva ou negativa entre o sujeito e o predicado. Então os homens serão levados ao desenvolvimento de uma faculdade superior à razão, cuja apreensão é independente das representações hieroglíficas das quais a razão recorre em vão²⁶. Então este será o fundamento da verdadeira ciência espiritual, que é a tendência correta da evolução do homem. Esta Ciência vai esclarecer, sem substituir, a antiga; mas libertará os homens da escravidão da mente, pouco a pouco, assim como a velha ciência libertou-os da escravidão da matéria.

²⁶ Consulte “Eleusis”, A. Crowley, Collected Works, Vol. III, Epílogo.